



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Solos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1517-2627

Dezembro, 2004

Documentos 66

Características Socioeconômicas da Região Noroeste Fluminense com Ênfase no Município de São José de Ubá

Sergio Gomes Tôsto

Elizabeth Santos Brandão

Júlio Roberto Costa

Natalia Ulisses Coppede

Rio de Janeiro, RJ
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1.024 Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ

Fone:(21) 2274.4999

Fax: (21) 2274.5291

Home page: www.cnps.embrapa.br

E-mail (sac): sac@cnps.embrapa.br

Supervisor editorial: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Normalização bibliográfica: *Cláudia Regina Delaia*

Revisão de Português: *André Luiz da Silva Lopes*

Editoração eletrônica: *Pedro Coelho Mendes Jardim*

1ª edição (2004): online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Características socioeconômicas da região noroeste fluminense com ênfase no Município de São José de Ubá / Sergio Gomes Tôsto... [et al.]. - Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2004.
60 p. - (Embrapa Solos. Documentos, n. 66)

ISSN 1517-2627

1. Socioeconomia - Rio de Janeiro - São José de Ubá. 2. Socioeconomia - Levantamento - Rio de Janeiro - São José de Ubá. 1. Tôsto, Sergio Gomes. II. Brandão, Elisabeth Santos. III. Costa, Júlio Roberto. IV. Coppede, Natalia Ulisses. V. Embrapa Solos (Rio de Janeiro). VI. Série.

CDD (21.ed.)338.1

© Embrapa 2004

Lista de Ilustrações

Parte I

Figuras

Figura 01. Gráfico da distribuição de atividades do setor secundário, por tipo de indústria, na região estudada.

Tabelas

Tabela 01. Extensão dos municípios do noroeste fluminense.

Tabela 02. Densidade demográfica, por município, de 1998 a 2002.

Tabela 03. Discriminação do PIB e PIB per capita dos municípios em 2001.

Tabela 04. Taxa de urbanização e densidade demográfica dos municípios em 2000.

Tabela 05. Rendimento médio domiciliar, por zona e município, em 2000.

Tabela 06. Quantidade de estabelecimentos de ensino nos municípios em 2002.

Tabela 07. Distribuição de domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água e destino do lixo, em 2000.

Tabela 08. Distribuição de domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário.

Tabela 09. Consumidores e consumo de energia elétrica, em 2002.

Tabela 10. Agências e saldos das movimentações bancárias, por tipo, segundo os municípios do noroeste do Estado.

Tabela 11. Quantidade produzida, em 2002, por tipo de lavoura.

Tabela 12. Efetivo dos rebanhos, em 2002, por cabeça.

Tabela 13. Produção de leite no ano 2002 e relação entre a produção e o número de habitantes.

Tabela 14. Estabelecimentos de comércio e serviços, segundo os municípios.

Parte II

Figuras

- Figura 01. Demonstração da erosão causada pelo descuido com a terra no município.
- Figura 02. Evolução do contingente populacional do município
- Figura 03. Gráfico da distribuição etária da população residente em São José de Ubá.
- Figura 04-A: Distribuições de cor ou raça da população do município.
- Figura 04-B. Distribuições da população do município por religião.
- Figura 05. Índices de IDHM atingidos pelo município.
- Figura 06. Evolução Comparativa do IDH-M.
- Figura 07. IQM - Carências na Região Noroeste.
- Figura 08. Indicadores do 1º Nível – Necessidades básicas – Peso de 55,6% no índice total.
- Figura 09. Indicadores do 2º Nível – Aumento de Oportunidades de Ascensão Social – Peso de 33,3%.
- Figura 10. Indicadores do 3º Nível – Autodesenvolvimento e Auto-Satisfação – Peso de 11,1%.
- Figura 11. Demonstração de como é feita a pulverização dos agrotóxicos na região.
- Figura 12. Evolução da receita realizada do município.
- Figura 13. Evolução da despesa realizada do município de São José de Ubá.
- Figura 14. Transferências totais per capita em 2002.
- Figura 15. Distribuição dos recursos entre os municípios do Noroeste Fluminense, em 2002.
- Figura 16. Participação dos municípios nas receitas totais do Noroeste Fluminense, em 2002.
- Figura 17. Participação dos municípios nas receitas tributárias do Noroeste Fluminense, em 2002.
- Figura 18. Quadro da escolaridade da população, em comparação com o Estado.
- Figura 19. Evolução da taxa de dispersão por série entre 1999 e 2002 .
- Figura 20. Número de alunos que concluíram o curso fundamental, no período de 1998 a 2001.
- Figura 21. Número de alunos que concluíram o ensino médio no período de 1998 a 2001.
- Figura 22. Recursos repassados pelo SUS em 1.000 reais de 1998 a 2002.
- Figura 23. Distribuição dos profissionais de saúde com nível superior no município em 2002.
- Figura 24. Valor da produção de tomate dos últimos anos.
- Figura 25. Distribuição de domicílios por anos de estudo do chefe da família – 2000.

Figura 26. Distribuição de pessoas por ocupação e categoria do emprego – 2000.

Figura 27. Distribuição de domicílios por classe do chefe de família.

Tabelas

Tabela 01. Comunidades e Vilas Rurais de São José de Ubá.

Tabela 02. Taxa média geométrica de crescimento anual, taxa de urbanização e densidade geográfica do município – 2000.

Tabela 03. Contingente de pessoas que trabalhavam, estudavam ou não trabalhavam no município e de ubaenses que trabalhavam ou estudavam fora dele, diante do total de residentes.

Tabela 04. Distribuição da população, por sexo e zona.

Tabela 05. Faixa etária da população residente em São José de Ubá – 2000.

Tabela 06. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São José de Ubá – 2000.

Tabela 07. Escalas que podem ser atingidas no cálculo do IDH.

Tabela 08. Grupos populacionais que apresentam alguma situação de risco.

Tabela 09. Distribuição do PIB pelos Setores de Atividade.

Tabela 10. Composição dos gastos por função, de 1997 a 2002.

Tabela 11. Quantidade de domicílios, por tipo de esgotamento sanitário.

Tabela 12. Rendimento médio domiciliar por zona em 2000.

Tabela 13. Produção anual de arroz, milho e tomate, no município.

Tabela 14. Valor da produção (em mil reais).

Tabela 15. Efetivo dos rebanhos, por tipo – 2002.

Tabela 16. Produção de leite no município de 1997 a 2000.

Sumário

Apresentação.....	9
Parte I - Características socioeconômicas gerais da Região Noroeste Fluminense.....	11
Organização da região.....	11
Histórico da região.....	11
Características físico-ambientais.....	11
População e indicadores socioeconômicos.....	12
Infra-estrutura sociocultural.....	15
Habitação.....	15
Saúde.....	16
Educação.....	16
Comunicação.....	17
Cultura, arte, esporte e lazer.....	17
Infra-estrutura básica.....	17
Saneamento básico e coleta de lixo.....	17
Energia elétrica.....	18
Telefonia.....	18
Sistema viário e transportes.....	19
Rede bancária.....	19
Atividades econômicas e mercado de trabalho.....	19
Atividades do setor primário.....	19
Atividades do setor secundário.....	22
Atividades do setor terciário.....	22
Aspectos gerais sobre o mercado de trabalho.....	22

Part II - Características socioeconômicas gerais do	
Município de São José de Ubá.....	25
Organização municipal.....	25
Histórico do Município.....	25
Características físico-ambiental.....	26
Organização política-institucional.....	27
População e indicadores socioeconômicos	28
Infra-estrutura sociocultural.....	45
Habitação.....	45
Educação.....	45
Saúde.....	48
Comunicação.....	50
Cultura, arte, esporte e lazer.....	51
Segurança.....	51
Infra-estrutura básica.....	52
Saneamento básico e coleta de lixo.....	52
Energia elétrica.....	53
Telefonia.....	53
Sistema viário e transportes.....	53
Rede bancária.....	54
Atividades econômicas e mercado de trabalho.....	54
Atividades do setor primário.....	54
Atividades do setor secundário.....	56
Aspectos gerais sobre o mercado de trabalho.....	56
Referências Bibliográficas.....	59

Características Socioeconômicas da Região Noroeste Fluminense com Ênfase no Município de São José de Ubá

Sergio Gomes Tôsto¹

Elizabeth Santos Brandão²

Júlio Roberto Costa³

Natalia Ulisses Coppede⁴

Apresentação

Este trabalho tem por objetivo sistematizar dados secundários disponíveis sobre a região Noroeste Fluminense e especificamente o município de São José de Ubá, fornecendo uma avaliação preliminar das estruturas de organização social existentes, como ferramenta para a abordagem conceitual e de operacionalização do Projeto Gestão Participativa da Sub-Bacia do Rio São Domingos – GEPAR –MBH, referente ao Edital CTHidro 02/2002 – FINEP.

Obtendo-se diversos indicadores e os contextualizando sob a óptica do desenvolvimento sustentável (ou a falta dele), pode-se ter um quadro suficientemente preciso das carências da região no aspecto socioeconômico, demandando sua pertinente compreensão, dentro da teoria sociológica e econômica, quanto a viabilização de ações práticas de trabalho comunitário, concernentes às metas do Projeto.

Em uma abordagem holística, observa-se, no caso particular deste trabalho quanto em muitos outros cenários, que a inadequada gestão comunitária dos recursos naturais está associada diretamente a precários indicadores de desenvolvimento,

¹Pesquisador II, M.Sc. Economia Rural - Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024, CEP 22460-000, Rio de Janeiro, RJ, E-mail: tosto@cnps.embrapa.br

²Técnica de Nível Superior III, M.Sc. Economia Agrícola - Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024, CEP 22460-000, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: bethbrandao@cnps.embrapa.br

³Técnico de Nível Superior III, M.Sc. Sociologia - Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico, 1024, CEP 22460-000, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: julio@cnps.embrapa.br

⁴Estagiária da Embrapa Solos, Setor de Socioeconomia. E-mail: nataliacoppede@yahoo.com.br

concernentes, por exemplo, ao PIB per capita, às condições de habitação, saúde e educação, e à infra-estrutura básica em geral. Em consonância com a precariedade das condições de vida da população e da falta de informação, temos as condições físicas de degradação do meio natural, tais como alta erosão, assoreamento e eutrofização dos rios e córregos, escassez de água etc., que começam a caracterizar a região como um novo semi-árido. A abrangência dos fatores envolvidos responde pela abordagem multidisciplinar que se assume desde o início deste Projeto.

Parte I

Características socioeconômicas da Região Noroeste Fluminense

Organização da região

Histórico da região

O noroeste fluminense é dividido em duas microrregiões: a microrregião de Itaperuna e a microrregião de Santo Antônio de Pádua.

A região era habitada por tribos indígenas até a chegada dos colonizadores, no século XIX. A busca por terras para a prática da agricultura fez com que a colonização não se restringisse apenas ao litoral, avançando também para o interior.

Frades catequizavam os índios e utilizavam esta mão-de-obra na agricultura. Imigrantes italianos, portugueses, suíços e espanhóis buscavam terras, impulsionados pelo sucesso da produção cafeeira e canavieira da época, trazendo tradições de agricultura e comércio. A construção das ferrovias consolidou o povoamento da região, facilitando o escoamento da produção. Até os dias de hoje, a economia destes municípios é baseada na produção agrícola.

O município de Itaperuna é o centro regional, exercendo influência sobre parte do noroeste fluminense, em função não só de sua evolução histórica, mas também da rede viária implantada, que possibilita sua ligação tanto com os demais municípios da região como também com outras partes do Estado. Ao lado da produção cafeeira, no final do século XIX e início do século XX, o município contou também com outros cultivos e também com a pecuária de corte. Com esta diversificação, Itaperuna pôde se destacar dos demais municípios cafeeiros, desenvolvendo atividades comerciais e prestando serviços para toda a região.

Características físico-ambientais

O território que compreende a região noroeste tem 5.385,6 km² de extensão, o que corresponde a 12,28% do território total do Estado no Rio de Janeiro.

Faz divisa com os Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais. O detalhamento da área correspondente a cada município é especificado na tabela 01.

Tabela 01. Extensão dos municípios do noroeste fluminense.

Municípios	Área total (km ²)
Aperibé	92,4
Bom Jesus do Itabapoana	599,4
Cambuci	561,6
Italva	294,8
Itaocara	428,7
Itaperuna	1.109,5
Laje do Muriaé	251,6
Miracema	302,5
Natividade	390,6
Porciúncula	301,5
Santo Antônio de Pádua	610,7
São José de Ubá	251,6
Varre-Sai	190,7

Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE, Anuário 2003.

O relevo é bastante degradado por processos erosivos, encontrando-se de plano a forte ondulado. A tendência à erosão aumenta conforme o grau de declividade. Em termos de clima, a região se caracteriza pela concentração das chuvas no semestre de outubro a março, sendo o inverno pouco chuvoso ou seco (Castilho, 2001).

O desmatamento contínuo gerou, no final deste século, graves conseqüências tanto para o clima regional, quanto para os solos e a rede hidrográfica. Depois de períodos de chuvas intensas, sucedem-se vários meses secos. Como as chuvas estão mais concentradas, a sua intensidade provoca um processo erosivo bastante acentuado. Como resultado, o território conserva apenas 1% da cobertura original de Mata Atlântica, a fauna vem desaparecendo e os rios, que antes eram perenes, agora só têm água quando chove, tornaram-se rios temporários.

População e indicadores socioeconômicos

O noroeste fluminense apresentava, em 2002, o contingente de 303.571 habitantes, segundo os últimos dados (IBGE, 2001). O crescimento populacional na região não apresenta grandes surtos, como vê-se pela tabela 02, e é maior nos

municípios mais desenvolvidos como Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana.

Tabela 02. Densidade demográfica, por município, de 1998 a 2002.

População residente	1998	1999	2000	2001	2002
Aperibé	7.621	7.818	8.018	8.220	8.426
Bom Jesus do Itabapoana	32.776	33.213	33.655	34.103	34.557
Cambuci	14.736	14.703	14.670	14.636	14.602
Italva	12.654	12.638	12.621	12.604	12.587
Itaocara	22.987	22.995	23.003	23.011	23.020
Itaperuna	84.693	85.700	86.720	87.753	88.800
Laje do Muriaé	7.806	7.857	7.909	7.962	8.015
Miracema	26.605	26.833	27.064	27.298	27.535
Natividade	15.013	15.069	15.125	15.182	15.240
Porciúncula	15.629	15.789	15.952	16.117	16.284
Santo Antônio de Pádua	37.437	38.060	38.692	39.332	39.980
São José de Ubá	6.330	6.371	6.413	6.455	6.498
Varre-Sai	7.684	7.769	7.854	7.941	8.028
Total	291.971	294.815	297.696	300.615	303.571

Fonte: Fundação... , 2003.

Quadro econômico:

Através da tabela 03, constata-se que o PIB per capita não mostra uma grande diferença de renda total da população dos municípios estudados, o que pode ser explicado pela aptidão rural generalizada na região.

O centro de desenvolvimento econômico e social da região é Itaperuna, onde grande parte da população vive na área urbana. Enquanto os municípios em pior situação econômica são aqueles que apresentam as menores taxas de urbanização, como mostra a tabela 04, como São José de Ubá e Varre-Sai. São localidades onde a população está concentrada na área rural. Deve-se observar que São José de Ubá, embora tendo a menor taxa de urbanização, não é o pior em termos de PIB per capita.

O atraso de alguns municípios em relação à outros pode ser explicado através da diferença dos valores e do tempo de beneficiamento dos municípios em relação aos royalties do petróleo da Bacia de Campos recebidos por todos eles. Outro fator que pode explicar este distanciamento é o tempo de emancipação de cada um deles e,

ainda, o fato dos municípios com aptidão agrícola costumarem apresentar um desenvolvimento menor do que aqueles que possuem a economia movimentada por indústrias, comércios e serviços.

Tabela 03. Discriminação do PIB e PIB per capita dos municípios em 2001.

Região e municípios	PIB (1 000 R\$)	PIB per capita (1,00 R\$)
Região Noroeste Fluminense	1 244 816	4 141
Aperibé	28 334	3 447
Bom Jesus do Itabapoana	158 838	4 658
Cambuci	75 498	5 158
Italva	60 750	4 820
Itaocara	86 452	3 757
Itaperuna	395 726	4 510
Laje do Muriaé	30 914	3 883
Miracema	84 152	3 083
Natividade	57 580	3 793
Porciúncula	61 420	3 811
Santo Antônio de Pádua	156 675	3 983
São José de Ubá	24 498	3 795
Varre-Sai	23 979	3 020

Fonte: Fundação..., 2001.

Tabela 04. Taxa de urbanização e densidade demográfica dos municípios em 2000.

Municípios	Taxa de urbanização (%)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Região Noroeste Fluminense	79,2	55,3
Aperibé	85,3	86,8
Bom Jesus do Itabapoana	81,5	56,2
Cambuci	67,8	26,1
Italva	70,0	42,8
Itaocara	69,2	53,7
Itaperuna	89,2	78,2
Laje do Muriaé	71,1	31,4
Miracema	88,8	89,5
Natividade	77,6	38,7
Porciúncula	75,3	52,9
Santo Antônio de Pádua	76,0	63,4
São José de Ubá	36,3	25,5
Varre-Sai	52,6	41,2

Fonte: Fundação..., 2003.

A taxa bruta de natalidade na região vem decrescendo ao longo dos anos e, em 2001, foi de 15,9 por 1000 habitantes, segundo dados da Fundação ... (2003). Enquanto que a taxa bruta de mortalidade, no mesmo ano, foi de 7,7 por 1000 habitantes, mostrando-se estável ao longo dos anos.

Já a taxa de mortalidade infantil vem decrescendo consideravelmente, e foi de 18,7 por 1000 nascidos vivos, em 2001. O município de Itaocara apresentou a menor taxa, 9,3, enquanto Natividade e Varre-Sai apresentaram as maiores taxas, 31,7 e 28,8, respectivamente (Fundação... , 2003.).

Infra-estrutura sociocultural

Habitação

A região noroeste fluminense possuía, em 2000, um total de 85.947 domicílios particulares permanentes, segundo registros do censo do IBGE 2000.

Com a tabela 05, abaixo, pode-se ter uma dimensão da aptidão do município, como no caso de São José de Ubá, que o rendimento domiciliar médio é maior na área rural do que na área urbana e, pode-se ver, ainda, a disparidade do poder aquisitivo da população de uns poucos municípios em relação os demais. Laje do Muriaé é o município em pior situação, onde o rendimento médio domiciliar mensal é de R\$ 597,33.

Tabela 05. Rendimento médio domiciliar, por zona e município, em 2000.

Municípios	Rendimento médio mensal domiciliar (R\$)		
	Total	Urbana	Rural
Região Noroeste Fluminense	826.49	918.46	441.67
Aperibé	801.17	854.74	421.71
Bom Jesus do Itabapoana	836.68	917.99	400.18
Cambuci	665.73	784.53	405.87
Italva	709.49	826.83	427.13
Itaocara	936.09	1.158.79	408.48
Itaperuna	899.99	954.53	431.68
Laje do Muriaé	597.33	704.64	326.98
Miracema	877.93	929.09	431.72
Natividade	839.65	920.51	449.87
Porciúncula	635.97	689.79	428.17
Santo Antônio de Pádua	816.88	922.08	447.11
São José de Ubá	750.66	740.54	756.53
Varre-Sai	669.15	874.99	378.34

Fonte: Fundação... , 2003.

Saúde

Observa-se uma deficiência quanto à infra-estrutura no atendimento à população. Registros do censo (IBGE, 2000) constata que alguns municípios não possuíam leitos, como, por exemplo, São José de Ubá. Constata-se também que há municípios com menos de uma unidade ambulatorial para cada 1000 habitantes, o que mostra que o atendimento não supre a demanda da população.

Têm-se registros de 23 hospitais credenciados na região. Destes, 10 são hospitais contratados, 3 municipais e 10 de natureza filantrópica. Encontra-se ainda: 25 postos de saúde, 72 centros de saúde, 11 policlínicas, 17 ambulatórios, 16 clínicas especializadas, 9 pronto socorros e 119 outras unidades.

Não se pode deixar de citar da importância do município de Itaperuna na área de saúde, abrigando grandes especialistas em cirurgia cardíaca do Estado do Rio de Janeiro.

Educação

Pela tabela 06, pode-se ver a deficiência que alguns municípios apresentam em termos de estabelecimentos de ensino. Isso acontece, principalmente, nos municípios onde a maior parte da população se concentra na zona rural, como São José de Ubá.

Tabela 06. Quantidade de estabelecimentos de ensino nos municípios em 2002.

Região e municípios	Estabelecimento de ensino				
	Creche	Pré-escola	Classe de alfabetização	Ensino fundamental	Ensino médio
Região Noroeste Fluminense	69	323	36	404	73
Aperibé	3	15	-	13	3
Bom Jesus do Itabapoana	10	32	9	47	11
Cambuci	3	18	1	34	4
Italva	1	15	2	15	2
Itaocara	3	40	2	39	7
Itaperuna	11	46	13	74	19
Laje do Muriaé	2	7	-	14	2
Miracema	10	35	1	31	5
Natividade	6	18	2	22	6
Porciúncula	11	18	2	20	4
Santo Antônio de Pádua	8	50	4	53	8
São José de Ubá	-	2	-	14	1
Varre-Sai	1	27	-	28	1

Fonte: Fundação... , 2003.

Têm-se registros de 17.108 matrículas no ensino médio e 54.199 no ensino fundamental, 650 na classe de alfabetização, 13.266 na pré-escola e 2.034 na creche, em 2002, em todo o noroeste fluminense.

Comunicação

A região desfruta da rede litoral de rádio e TV e da TV Serra Mar, afiliada à Rede Globo. Existe também a possibilidade de contratação de TV por assinatura.

Cultura, arte, esporte e lazer

A Região Noroeste Fluminense tem uma grande carência nesse aspecto, dispondo apenas de 2 salas de cinema, 6 teatros, 36 bibliotecas e nenhum museu.

Infra-estrutura básica

Saneamento básico e coleta de lixo

A maioria dos municípios da região estudada apresenta grandes problemas em saneamento, com insuficiente acesso à rede de esgoto, fossa séptica ou fossa rudimentar.

Pelas tabelas 07 e 08, constata-se que a infra-estrutura dos municípios da região estudada apresenta deficiências, principalmente no que se refere ao esgotamento sanitário. A porcentagem de domicílios que utilizam valas, como esgotamento sanitário, corresponde à 13,36%, do total registrado no noroeste do Estado.

Tabela 07. Distribuição de domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água e destino do lixo, em 2000.

Regiões	Total	Domicílios particulares permanentes				
		Forma de abastecimento de água			Destino do lixo	
		Rede geral	Poço ou nascente	Outra	Coletado	Outro destino
Estado (RJ)	4.252.194	3.541.846	587.370	122.978	3.948.282	303.912
Noroeste fluminense	85.947	68.497	15.818	1.632	68.182	17.765

Fonte: Fundação... , 2003.

Tabela 08. Distribuição de domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário.

Tipo de esgotamento sanitário	Estado do Rio de Janeiro	Noroeste fluminense
Rede geral de esgoto ou pluvial	2.687.737	59.916
Fossa séptica	913.893	3.746
Fossa rudimentar	206.886	3.515
Vala	256.051	11.482
Rio, lago ou mar	138.320	4.824
Outro escoadouro	24.124	1.071
Domicílios improvisados, que tinham banheiro ou sanitário	25.183	1.393

Fonte: Fundação... , 2003.

Energia elétrica

A concessionária que fornece energia elétrica no noroeste fluminense é a CERJ. Na tabela 09, abaixo, tem-se o detalhamento, por município, da demanda por energia elétrica no ano de 2002.

Tabela 09. Consumidores e consumo de energia elétrica, em 2002.

Municípios	Consumidores	Consumo (MKW)
Região Noroeste Fluminense	108.000	309.783
Aperibé	3.244	7.133
Bom Jesus do Itabapoana	12.435	30.801
Cambuci	5.341	10.441
Italva	4.616	14.706
Itaocara	8.696	20.859
Itaperuna	33.244	102.070
Laje do Muriaé	2.320	4.850
Miracema	8.759	20.783
Natividade	5.202	11.314
Porciúncula	5.165	11.108
Santo Antônio de Pádua	14.754	66.859
São José de Ubá	1.937	4.269
Varre-Sai	2.287	4.589

Fonte: Fundação... , 2003.

Telefonia

O noroeste fluminense conta com 42.031 terminais telefônicos instalados e, 2.430 telefones públicos, pelos dados da Fundação... , 2003.

Sistema viário e transportes

O único município que possui aeroporto é Itaperuna, Aeroporto de Itaperuna.

Rede bancária

Mais uma vez, por ser uma região de aptidão rural, não há uma grande demanda por postos bancários. Tal fato pode ser confirmado pelo nível de movimentação das agências bancárias dos municípios, como mostra a tabela 10.

Tabela 10. Agências e saldos das movimentações bancárias, por tipo, segundo os municípios do noroeste do Estado.

Municípios	Número de agências	Saldos das movimentações bancárias, por tipo, em 31.12.02 (1000 reais)					
		Aplicações de crédito	Depósitos à vista do governo	Depósitos à vista do setor privado	Poupança	Depósitos a prazo	Obrigações Por Receber
Região Noroeste Fluminense	73	149 446	11 173	38 818	143 473	18 578	739
Bom Jesus do Itabapoana	3	25 214	464	5 738	23 110	2 995	18
Cambuci	1	2 586	421	1 355	3 400	228	5
Italva	1	4 180	1 635	986	2 592	1 020	9
Itaocara	3	16 838	780	3 734	14 173	3 914	18
Itaperuna	4	26 045	745	13 197	39 680	7 035	95
Miracema	2	17 043	3 206	2 208	15 379	1 244	10
Natividade	2	12 470	427	2 149	9 433	63	7
Porciúncula	2	10 489	765	1 817	10 846	386	9
Santo Antônio de Pádua	4	32 016	1 348	6 364	21 677	1 632	63
São José de Ubá	1	2 565	1 332	1 269	3 184	62	4

Fonte: Fundação... , 2003.

Atividades econômicas e mercado de trabalho

Atividades do setor primário

A atividade agropecuária é a base da economia do noroeste fluminense, mas o descaso com cuidados na exploração ameaça o potencial da região. Outro problema constatado é a falta de diversificação da produção, como pode-se verificar pela tabela 11.

Na atividade pecuária da região, destacam-se os rebanhos bovinos, suínos, galinhas e galos, frangas, frangos e pintos, como mostra a tabela 12. O total efetivo dos rebanhos do Estado é de 13.554.615 cabeças, segundo dados do IBGE, SIDRA-PPM. Dessa

forma, o efetivo da região estudada corresponde a 5,13% da produção total do Estado. A tabela 13 mostra a produção de leite e a relação leite/habitante no ano de 2000.

Tabela 11. Quantidade produzida em 2002, por tipo de lavoura.

Quantidade produzida em 2002		
	Lavoura	Noroeste fluminense
Permanente	Abacate (Mil frutos)	-
	Banana (Mil cachos)	1.160
	Café (em côco) (Tonelada)	3.390
	Côco-da-baía (Mil frutos)	423
	Figo (Mil frutos)	28
	Goiaba (Mil frutos)	1.092
	Laranja (Mil frutos)	974
	Limão (Mil frutos)	53
	Mamão (Mil frutos)	-
	Manga (Mil frutos)	480
	Maracujá (Mil frutos)	5.046
	Palmito (Tonelada)	8
	Temporária	Abacaxi (Mil frutos)
Arroz (em casca) (Tonelada)		5.797
Batata - doce (Tonelada)		-
Cana-de-açúcar (Tonelada)		140.748
Feijão (em grão) (Tonelada)		799
Mandioca (Tonelada)		1.780
Milho (em grão) (Tonelada)		10.161
Tomate (Tonelada)		71.001

Fonte: IBGE, 2002.

Tabela 12. Efetivo dos rebanhos em 2002, por cabeças.

Tipo de Rebanho	Noroeste Fluminense
Bovino	457.437
Suíno	32.895
Eqüino	17.805
Asinino	309
Muar	3.213
Bubalino	370
Coelhos	500
Ovino	2.700
Galinhas	54.700
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	115.400
Codornas	2.600
Caprino	7.046
Total	694.975

Fonte: IBGE, 2002. COMO FAZER A CITAÇÃO DE SITE DO IBGE?

Tabela 13: Produção de leite no ano 2002 e relação entre a produção e o número de habitantes.

Receção	Produção	Habitantes	Relação leite/pessoa
Brasil	19.767.206.000	169.799.170	116
Rio de Janeiro	468.752.000	14.391.282	33
Noroeste Fluminense	102.723.000	297.696	345
Aperibé	3.104.000	8.018	387
Bom Jesus do Itabapoana	12.142.000	33.655	361
Cambuci	8.000.000	14.670	545
Italva	5.180.000	12.621	410
Itaocara	10.208.000	23.003	444
Itaperuna	23.697.000	86.720	273
Laje do Muriaé	3.200.000	7.909	405
Miracema	5.000.000	27.064	185
Natividade	8.000.000	15.125	529
Porciúncula	5.040.000	15.952	316
Santo Antônio de Pádua	12.518.000	38.692	324
São José de Ubá	4.800.000	6.413	748
Varre-Sai	1.833.000	7.854	233

Fonte: PPM (2002)

Atividades do setor secundário

Verifica-se, pela figura 01, que a atividade principal na região é o da indústria de transformação, enquanto os serviços industriais de utilidade pública, naturalmente, é o de menor contingente.

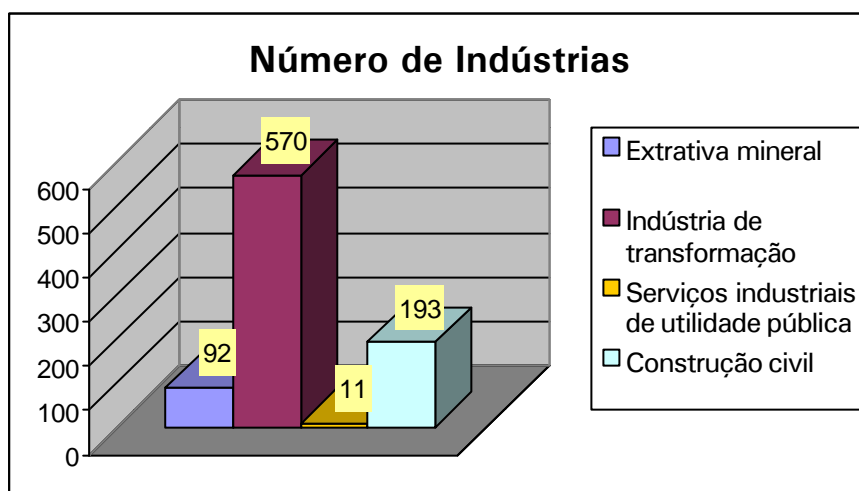


Fig. 1. Gráfico da distribuição de atividades do setor secundário, por tipo de indústria, na região estudada.

Este setor tem maior peso no município de Itaperuna, que tem como a base de sua economia a indústria de laticínios, além de oferecer comércio e serviços para toda a região estudada e parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Atividades do setor terciário

Na tabela 14, tem-se o total de estabelecimentos de comércio e serviços segundo os municípios. Verifica-se que, embora presente em todos os municípios, o setor terciário é mais significativo apenas nas regiões de maior desenvolvimento como Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana.

Aspectos gerais sobre o mercado de trabalho

A região caracteriza-se por um esvaziamento econômico, causado por uma estrutura fundiária arcaica que, a exemplo de outras áreas do Estado, baseia-se no binômio latifúndio-minifúndio (como percebe-se por análise da tabela 16), na má utilização das terras e na pecuária extensiva que, entre outras causas, é responsável pelo êxodo rural, provocando uma diminuição nos efetivos populacionais da zona rural. Todos esses fatores, somados e associados à fraca expansão das

atividades industriais e terciárias, afetam negativamente a geração de emprego e a renda na região estudada.

Tabela 14. Estabelecimentos de comércio e serviços segundo os municípios.

Municípios	Estabelecimentos	
	Comércio	Serviços
Total da região	1 860	1 224
Aperibé	44	19
Bom Jesus do Itabapoana	267	195
Cambuci	52	28
Italva	71	40
Itaocara	162	56
Itaperuna	611	490
Laje do Muriaé	23	8
Miracema	144	91
Natividade	63	42
Porciúncula	72	47
Santo Antônio de Pádua	306	196
São José de Ubá	21	4
Varre-Sai	24	8

Fonte: Fundação... , 2003.

O noroeste do Estado vem sendo chamado do novo semi-árido brasileiro, dado o descaso durante a exploração, ocasionando a destruição dos solos, afetando os rios e causando mudanças no clima. Tais problemas dificultam o crescimento da região que tem grande potencial agrícola e turístico.

Sem uma nova estratégia de uso dos recursos disponíveis, projetos importantes como o da fruticultura, proposto pelo governo do Estado e aceito com entusiasmo pela população, podem estar fadados ao fracasso.

O destaque da região noroeste é o município de Itaperuna, que tem sua economia movimentada por indústrias de laticínios além do setor de comércio e serviços que abastece toda a região e ainda, parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Parte II

Características socioeconômicas do Município de São José de Ubá

Organização Municipal

Histórico do município

São José de Ubá é um município do Estado do Rio de Janeiro, criado recentemente, mas cuja história advém ainda da época dos bandeirantes. A região era conhecida como Rancho dos Ubás, em função da abundância desta planta nativa.

O distrito de São José de Ubá foi criado em 1892, sendo assim chamado por homenagem à José Bastos Neto, mais conhecido como “Juca Neto”, um dos mais antigos proprietários de terras da localidade, que por devoção à São José, doou suas terras à Igreja Católica, que ergueu ali uma capela para devoção ao Santo. Em 1938, passa a denominar-se de Juca Neto, mas em 1943 retoma a denominação original (Instituto Serviços e Estudos de Realização Empresarial Social - SERE, 2000).

Até meados da década de 60, a base da economia local encontrava-se no cultivo diversificado de produtos agrícolas como, o café, a cana-de-açúcar, o feijão, o algodão, o milho, e ainda, na pecuária leiteira.

A partir da década de 60 até os dias de hoje, a base da economia da localidade é o plantio de tomate, e hoje já corresponde a cerca de 14% do total da produção fluminense. Tal atividade proporcionou um relativo progresso na região com a instalação de agências bancárias, agências de correios e a construção do Mercado do Produtor do Noroeste Fluminense (CEASA). Por estas conquistas, surgiu a vontade e a necessidade de emancipação de São José de Ubá, que pertencia ao distrito de Cambuci. Foi então criada a Comissão de Emancipação de São José de Ubá em 1990 e, em 1993, o projeto teve aprovação unânime pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Em 02 de novembro, através do voto, a grande maioria da população opta pelo desmembramento em relação a Cambuci e, em 28 de novembro de 1995, é aprovada a Lei Estadual N° 2.495 que cria o município de São José de Ubá.

Características físico-ambientais

O município de São José de Ubá está localizado na Região Noroeste Fluminense e ocupa uma área de 251,6 km², o que corresponde a 4,7% da área da Região Noroeste Fluminense e a 0,57% da área total do Estado do Rio de Janeiro. Faz limite com os municípios de São Antônio de Pádua, Miracema e Cambuci. Está a 215,5 km de distância da Capital do Estado, segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (FJP/IPEA/PNUD).

O clima da região é tropical úmido, sendo a estação chuvosa de outubro a abril, e a estação seca de maio a setembro. A altitude registrada é de 95 m e a precipitação pluviométrica é de 100 mm/ano. A temperatura média é de 25° C, mas pode chegar a 15° C no inverno e a 40° C no verão (Castilho, 2001).

O município não é farto em quantidade de água, possuindo apenas alguns valões, açudes, lagoas e cachoeiras.

Apresenta relevo bastante acidentado e, predominantemente montanhoso, cerca de 50%, e ainda, 20% do território é plano e 30% ondulado, como pode ser observado na figura 01. Além disso, a figura 01 também demonstra a erosão, comumente observada no município, devido à contínua exploração da terra sem nenhum tipo de cuidado em termos de preservação da capacidade produtiva do solo.



Fig. 1. Demonstração da erosão causada pelo uso inadequado do solo no município.

São José de Ubá, em 1994, tinha sua área distribuída da seguinte maneira: 10% de vegetação secundária, 86% de pastagens e 4% de afloramento rochoso e campos de altitude. Já em 2001, ocorreu redução de vegetação secundária para apenas 5% do território municipal, contra aumento de campo/pastagens para 90% e de área degradada, de zero para 2%. Observa-se a inexistência de formações florestais e pioneiras.

O IQM - Verde identifica os Corredores Prioritários para a Interligação de Fragmentos Florestais – CPIF, ou Corredores Ecológicos, como foram denominados mais recentemente, para escolha de áreas de reflorestamento. São José de Ubá necessita implantar 486 hectares de corredores ecológicos, o que representa 1,9% da área total do município (Instituto SERE, 2002).

Organização político-institucional

O município de São José de Ubá foi emancipado em face da Lei Estadual N° 2.485, de 28/12/95, e instalado em 1° de janeiro de 1997, e é constituído por apenas um distrito sede e mais comunidades ou vilas rurais, como discriminado na tabela 01.

Tabela 01. Comunidades e Vilas Rurais de São José de Ubá.

Comunidades e Vilas Rurais	
Água Limpa	Mangueira
Barra Branco	Maravilha
Boa Mente	Mavorte
Brejo	Monteiro
Cachoeira Alta	Panelão
Cambiocó	Paredão
Campo Grande	Ponte Preta
Cascata	Prosperidade
Colosso	Recreio
Cruz da Moça	Santa Maria
Jenipapo	Valão da Serra
Gouveia	Valão dos Porcos
Inveja	Vargem Alegre

Fonte: pesquisa de campo.

Dada a recente criação do município, não há mecanismos de participação popular consolidados no âmbito político na região. Ainda assim, possui um contingente de 5.540 eleitores, segundo dados do TRE, 2002, correspondentes a 85% do total da população.

População e indicadores socioeconômicos

O município tem o menor contingente populacional do Noroeste Fluminense, apenas 6.498 habitantes, segundo os dados do Anuário do CIDE (Fundação..., 2003), e 1.789 domicílios. A figura 02 mostra a evolução deste contingente entre os anos de 1997 e 2002.

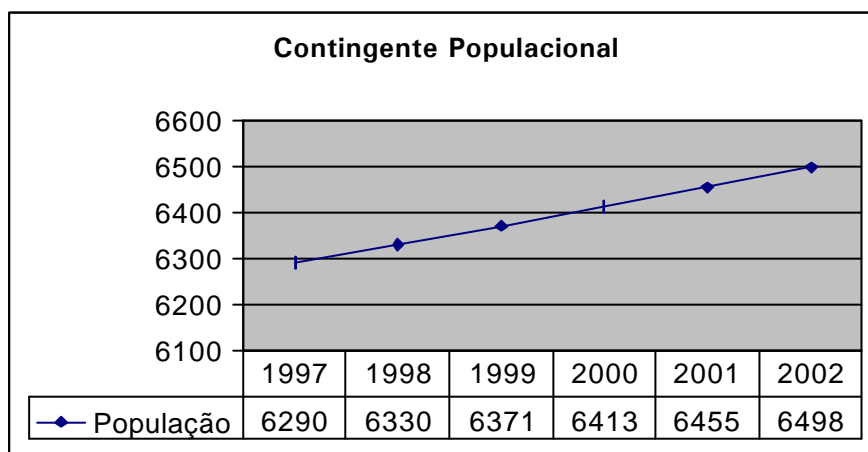


Fig. 02. Evolução do contingente populacional do município.

O Município apresentou uma taxa média geométrica de crescimento, entre 1991 e 2000, de 0,64% ao ano, contra 0,96% na região e 1,30% no Estado. Sua taxa de urbanização corresponde a 36,3% da população, enquanto, no Noroeste Fluminense, tal taxa corresponde a 79,2%, sendo um dos cinco municípios com menores índices de urbanização de todo o Estado, vide tabela 02. Comparando com os demais municípios da região, São José de Ubá apresenta a menor densidade demográfica e também a menor taxa de urbanização.

A população não sofre processos de ondas migratórias, comum em muitas cidades. A tabela 03 mostra o contingente de emigração por motivos de trabalho ou estudo e discrimina o contingente de habitantes que trabalham ou estudam e que não trabalham do município em questão.

Tabela 02. Taxa média geométrica de crescimento anual, taxa de urbanização e densidade geográfica do município - 2000.

Taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000 (%)	0,64
Taxa de urbanização	36,3
Densidade demográfica (hab/km ²)	25,5

Fonte: Fundação... , 2003.

Tabela 03. Contingente de pessoas que trabalhavam, estudavam ou não trabalhavam no município e de ubaenses que trabalhavam ou estudavam fora dele, diante do total de residentes.

Trabalhavam ou estudavam no município de residência	4.261
Não trabalhavam nem estudavam	2.007
Trabalhavam ou estudavam em outro município da Unidade da Federação	131
Trabalhavam ou estudavam em outra Unidade da Federação	14
Total dos residentes	6.413

Fonte: Fundação... , 2003.

O município é tradicionalmente rural, 4.087 moradores vivem na área rural, enquanto 2.326 vivem na área urbana, segundo as estatísticas do Censo do IBGE, 2000. Na tabela 04 tem-se a distribuição da população residente por sexo e zona.

Tabela 04. Distribuição da população, por sexo e zona.

Sexo	Zona urbana	Zona rural	Total
Homem	1.151	2.159	3.310
Mulher	1.175	1.928	3.103
Total	2.326	4.087	6.413

Fonte: Fundação... , 2003.

Ao examinarmos a tabela 05 e a figura 03, percebemos que a faixa etária predominante encontra-se entre os 10 e 39 anos, e que idosos representam 10% da população do município, contra 16% de crianças entre 0 e 9 anos.

Observando-se os gráficos da figura 04 A e B, verifica-se que há uma predominância de pessoas que se declaram brancas, representando 51,2% da população, contra 48,6% de afrodescendentes, e que o número de católicos, 61%, é superior à soma dos praticantes de outras religiões.

Tabela 05. Faixa etária da população residente em São José de Ubá - 2000.

0-4 anos	503
5-9 anos	542
10-19 anos	1.196
20-29 anos	1.164
30-39 anos	1.044
40-49 anos	755
50-59 anos	567
Acima de 60 anos	642
Total	6.413

Fonte: Rio de Janeiro, 2003.

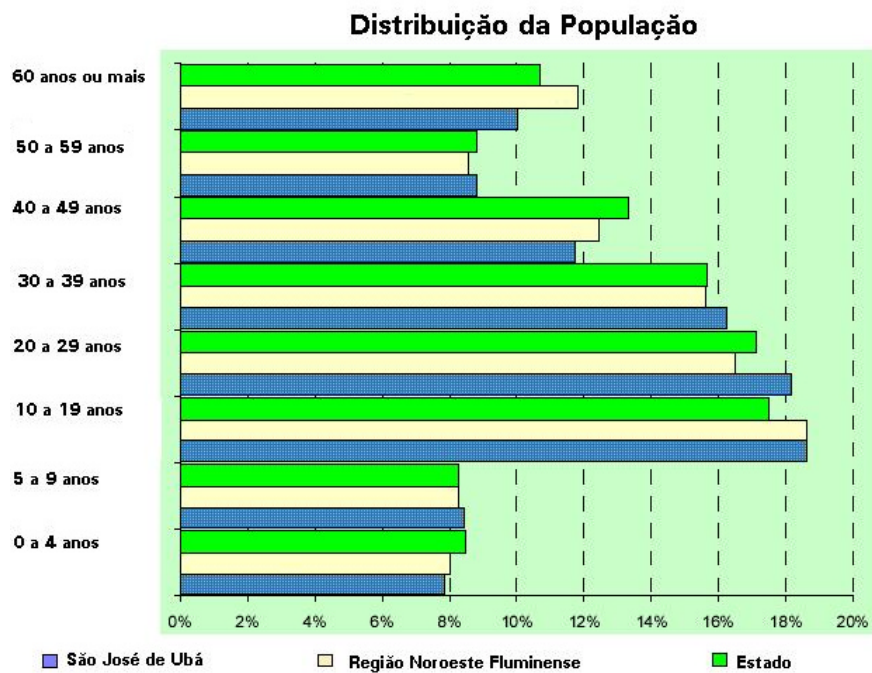


Fig. 3. Gráfico da distribuição etária da população (Fonte: Rio de Janeiro, 2003).

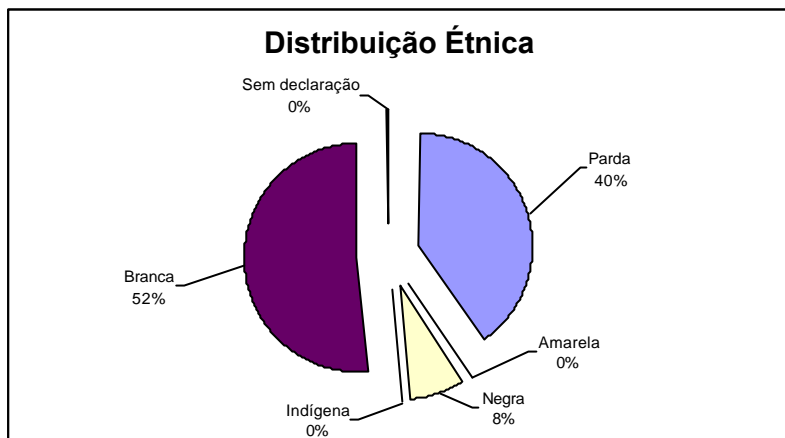


Fig. 4A. Distribuições de cor ou raça da população do município.

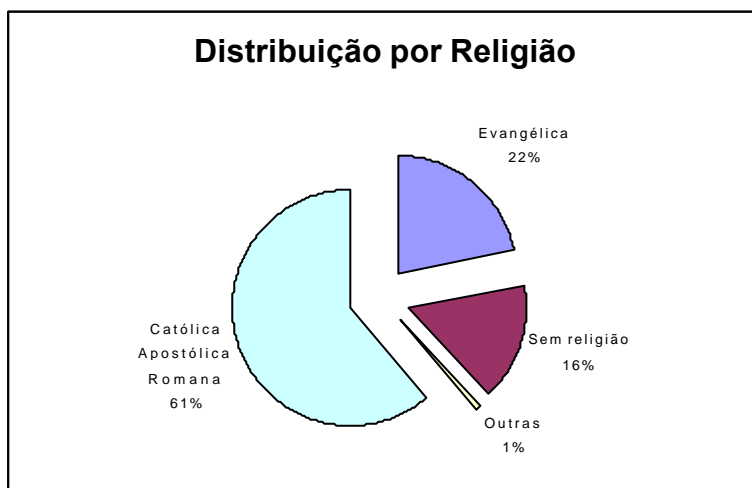


Fig. 4B. Distribuições da população do município por religião.

Em relação ao Índice de Qualidade dos Municípios, IQM, São José de Ubá está em 89º lugar dentre os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro, e em último em relação aos 13 municípios da Região Noroeste Fluminense, com índice em 0.0256.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é usado para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação, longevidade e renda, dados na tabela 06. Na área de educação é avaliada a alfabetização e a quantidade de matrículas. No índice renda, a renda per capita, e no índice de longevidade, a esperança de vida ao nascer.

Tabela 06. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de São José de Ubá – 2000.

Esperança de vida ao nascer (em anos)	68,83
Taxa de alfabetização de adultos (%)	80,04
Taxa bruta de frequência escolar (%)	69,75
Renda per capita (em R\$ de 2000)	199,51
Índice de longevidade (IDHM-L)	0,730
Índice de educação (IDHM-E)	0,766
Índice de renda (IDHM-R)	0,657
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,718
Classificação na UF	85
Classificação Nacional	2667

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2000.

O IDH é considerado um ranking do processo social e varia de 0, considerado nenhum desenvolvimento humano, até um, desenvolvimento humano total. As escalas que podem ser atingidas no cálculo do IDH e suas classificações são mostradas na tabela 07.

Tabela 07. Escalas que podem ser atingidas no cálculo do IDH.

Escala para Cálculo do IDH	
Até 0,499	Baixo
Entre 0,500 e 0,799	Médio
Acima de 0,800	Alto

Fonte: Fundação... , 2003.

O IDHM é o Índice de Desenvolvimento Humano por Município e, em 2000, São José de Ubá registrou um IDHM de 0.718, como ilustrado na figura 05, o que significa que a região apresentou nível médio de desenvolvimento humano, ficando em 2667º na classificação dos municípios em todo o Brasil e em 85º na classificação Estadual. Como São José de Ubá é um município novo, cabe apresentar a

evolução de seu município de origem, Cambuci, que pode ser observada na figura 06. Este município estava na 71ª posição em 2000.

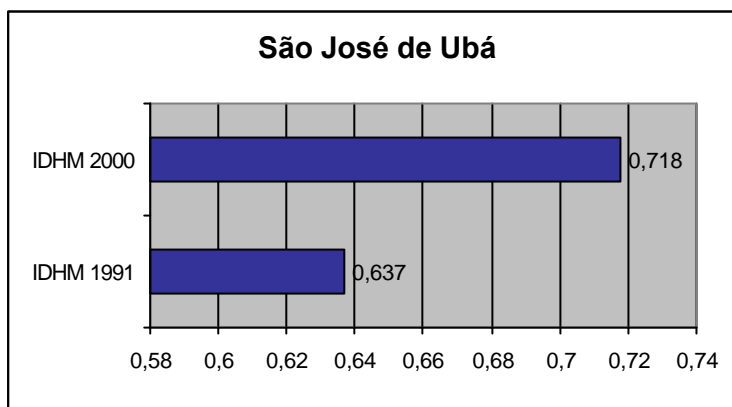


Fig. 5. Índices de IDHM atingidos pelo município.

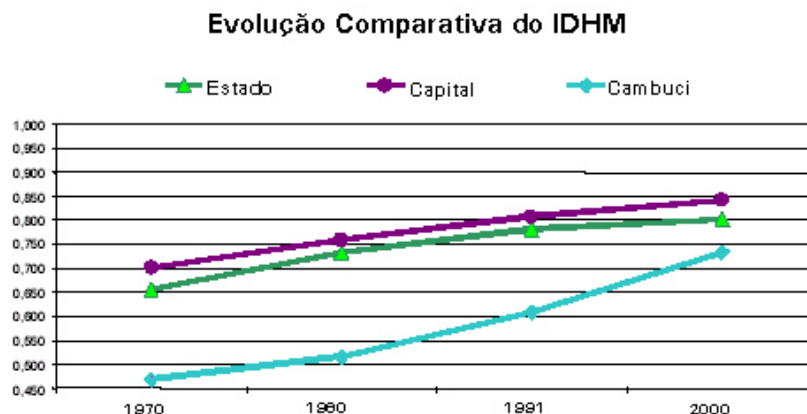


Fig. 6. Evolução Comparativa do IDHM (Fonte: Rio de Janeiro, 2003).

Com relação aos componentes do índice, o município apresentou IDHM Educação de 0.766, 88º no Estado, e pontuou 0.730 no IDHM Esperança de Vida. O IDHM Renda foi de 0.657, com o qual o município ficou em 76º lugar no Estado.

O IQM – Carências, desenvolvido pela Fundação CIDE (Fundação..., 2003), foi construído como um índice sintético, com o objetivo de retratar a distância entre a

realidade existente em cada um dos municípios fluminenses e aquela de uma sociedade ideal, na qual se vivencie um elevado grau de equidade e cidadania plena. Quanto mais alto o percentual apurado no índice, maior o seu nível de carência. Já com relação ao ranking dos municípios abordados, quanto mais alta sua colocação, mais baixo é o seu índice de carências.

Esta carência não representa pobreza ou miséria, mas a graduação da qualidade de vida em educação; saúde; habitação e saneamento; mercado e trabalho; comércio; segurança; transporte; comunicações; esporte; cultura e lazer; participação comunitária; e descentralização administrativa. O resultado geral partiu do cruzamento de 42 variáveis, selecionadas a partir de 11 áreas temáticas, abordadas através de três diferentes níveis de exigência. Para mais detalhes acerca do cálculo do índice aconselha-se visitar o site da Fundação CIDE.

A pirâmide que serviu de base para o cálculo do índice de carências está dividida em três níveis, que se diferenciam pelo grau de progresso intelectual, cultural e material. Os níveis estão definidos conforme descrição a seguir:

- **Nível 1**: representa as *necessidades básicas*: corresponde à base da pirâmide. Aí estão os indicadores de necessidades cuja satisfação garante a sobrevivência com dignidade. Trata-se, porém, das necessidades básicas ampliadas, isto é, aquelas decorrentes das novas possibilidades e exigências da vida moderna.
- **Nível 2**: representa o aumento de *oportunidades de ascensão social*: é o nível intermediário, em que estão incluídos indicadores demonstrativos de um maior progresso. Retrata a possibilidade de acesso a serviços e bens que permitem não só resolver as necessidades básicas mas ir além, isto é, obter oportunidades concretas (referentes a alguns diferenciais no desenvolvimento humano) que colocam o indivíduo no caminho de algumas realizações pessoais.
- **Nível 3**: representa o *autodesenvolvimento e a auto-satisfação*: é o topo da pirâmide ao qual todos deveriam chegar, dentro de um espírito de equidade e justiça no qual os indivíduos têm condições de aproveitar todo o seu potencial e de obter conquistas e auto-satisfação.

O município de São José de Ubá encontra-se em 2º lugar entre os noventa e um municípios analisados, com um índice total de 63,9%. O gráfico a seguir apresenta o comparativo entre os municípios da Região Noroeste Fluminense, figura 07.

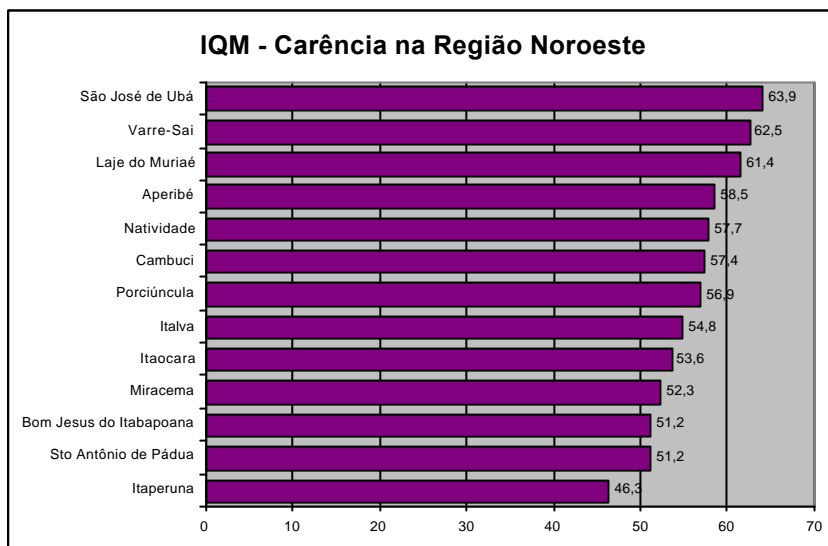


Fig. 07. IQM - Carências na Região Noroeste. fonte: Rio de Janeiro, 2003.

Com relação ao 1º nível da pirâmide do IQM – Carências, São José de Ubá está em 2º lugar no Estado, com a marca de 59,9%. Já com relação ao 2º nível da pirâmide do IQM – Carências, o município está em 14º lugar no Estado, com a marca de 68,3%. E, finalmente, com relação ao 3º nível da pirâmide do IQM – Carências, São José de Ubá está em 13º lugar no Estado, com a marca de 70,9%.

Os gráficos das figuras 08 a 10 demonstram os índices alcançados de carências pelo município estudado neste trabalho em cada nível da pirâmide do indicador.

A taxa de mortalidade infantil do município vem diminuindo ao longo dos anos e, em 2001, foi de 13,7 por 1000 nascidos vivos, segundo dados da Fundação... . Já a taxa de alfabetização ficou em 81,8%, no censo de 2000 (IBGE, 2000).

A tabela 08 mostra os grupos populacionais que apresentam alguma situação de risco na região. A figura 11 exemplifica a costumeira falta de cuidado dos agricultores na pulverização de agrotóxicos.

- O período de safra do tomate registra um aumento na evasão escolar, já que muitas crianças ajudam os pais na roça.

Tabela 08. Grupos populacionais que apresentam alguma situação de risco.

Grupos em situação de risco	Fator de risco
Crianças	Agrotóxico
Jovens	Álcool/drogas/DST
Adultos	Álcool/ agrotóxicos
Portadores de deficiência	Falta de infra-estrutura adequada

Fonte: Instituto SERE, 2002.

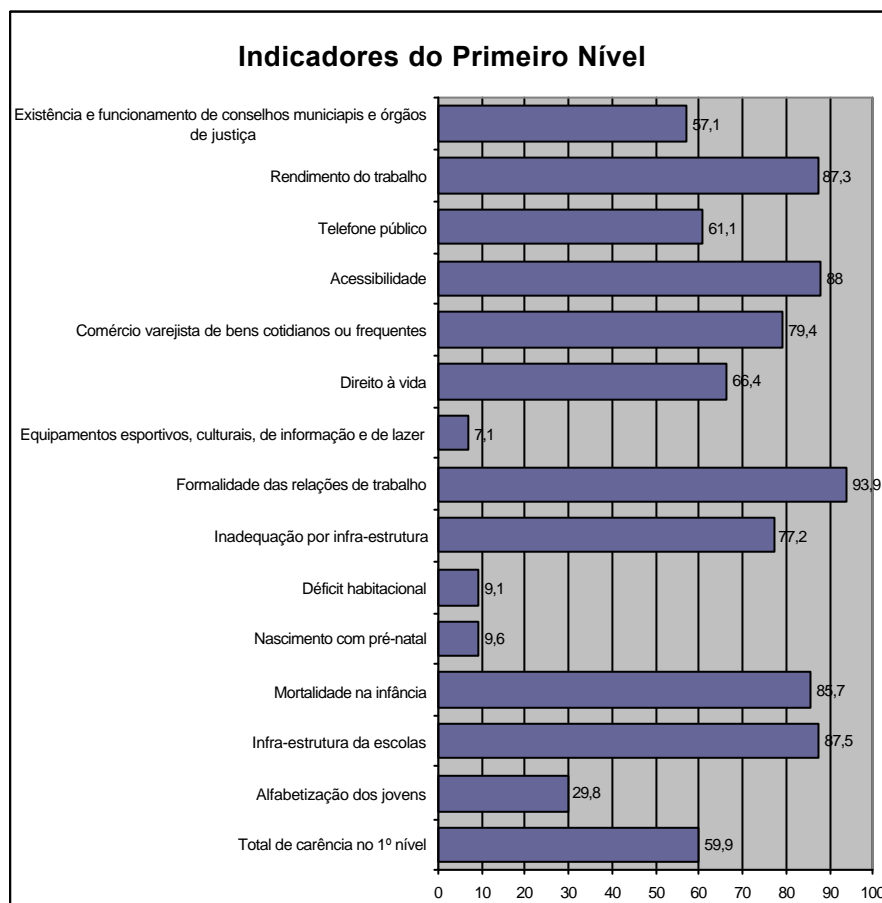


Fig. 08. Indicadores do 1º Nível – Necessidades básicas – Peso de 55,6% no índice total - fonte: Rio de Janeiro, 2003.

Indicadores do Segundo Nível

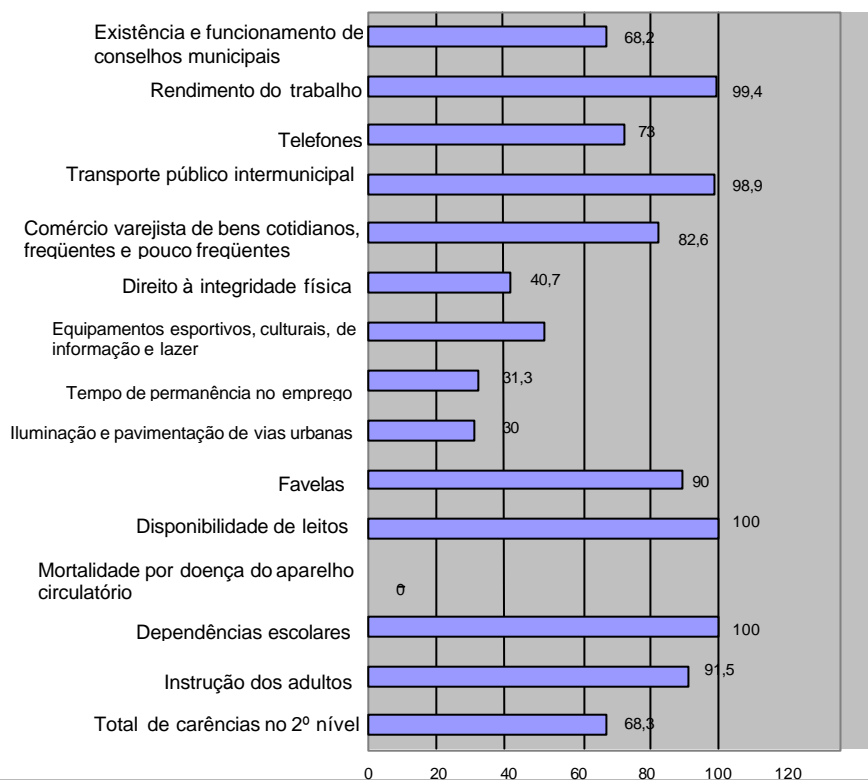


Fig. 9. Indicadores do 2º Nível – Aumento de Oportunidades de Ascensão Social – Peso de 33,3% - fonte: Rio de Janeiro, 2003.

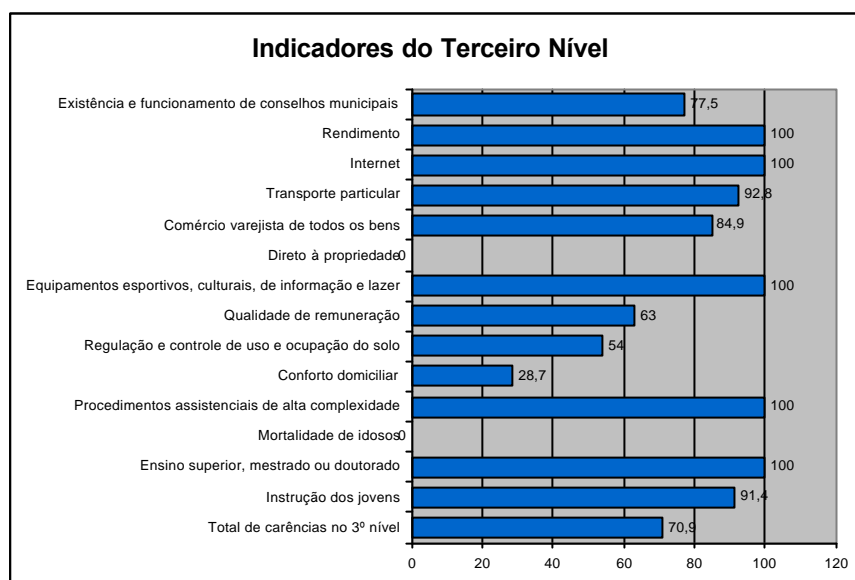


Fig. 10. Indicadores do 3º Nível – Autodesenvolvimento e auto-satisfação – Peso de 11,1% - fonte: Rio de Janeiro, 2003



Fig. 11. Demonstração de como é feita a pulverização dos agrotóxicos na região.

Quadro econômico:

Segundo os dados da Fundação..., de 2001, o PIB municipal concentrava-se na área do comércio e serviço, 67.016%, seguindo-se a da indústria, 12.692%, e da agropecuária, 20.292%, como pode ser visto na tabela 09. Nesse mesmo ano, a participação do município representou 0,01% do PIB Estadual. É importante salientar ainda, a baixa participação do município de São José de Ubá na composição do PIB da Região Noroeste Fluminense.

No setor primário predomina a produção de tomate, ocupando o terceiro lugar na produção estadual. A pecuária extensiva de corte e de leite encontra-se bastante desenvolvida. O município possuía em 2001, um rebanho de 24 mil cabeças de gado, e cerca de 5 mil vacas ordenhadas. Já o setor secundário, resume-se à uma pequena indústria gráfica. E ainda, no setor terciário, destacam-se os prestadores de serviços, o comércio varejista e o transporte.

Na tabela 09 e na figura 12, tem-se a divisão do PIB do município detalhada por atividade, em 2001.

Tabela 09. Divisão do PIB, por atividade, 2001.

Setor Econômico (em R\$ 1000)	PIB	Percentual
Agropecuária	4 736	20%
Indústria de transformação	23	0%
Comércio	292	1%
Construção civil	2 079	9%
Serviços industriais de utilidade pública	831	4%
Transportes	109	0%
Comunicações	738	3%
Instituições financeiras	1 006	4%
Administração pública	1 990	9%
Aluguéis	8 364	37%
Prestação de serviços	3 116	13%
Total dos setores	23 307	100%

Fonte: Fundação..., 2003.

Pode-se observar a evolução e a composição das receitas e despesas, em valores correntes, no período de 1997 a 2002, através das figuras 13 e 14.

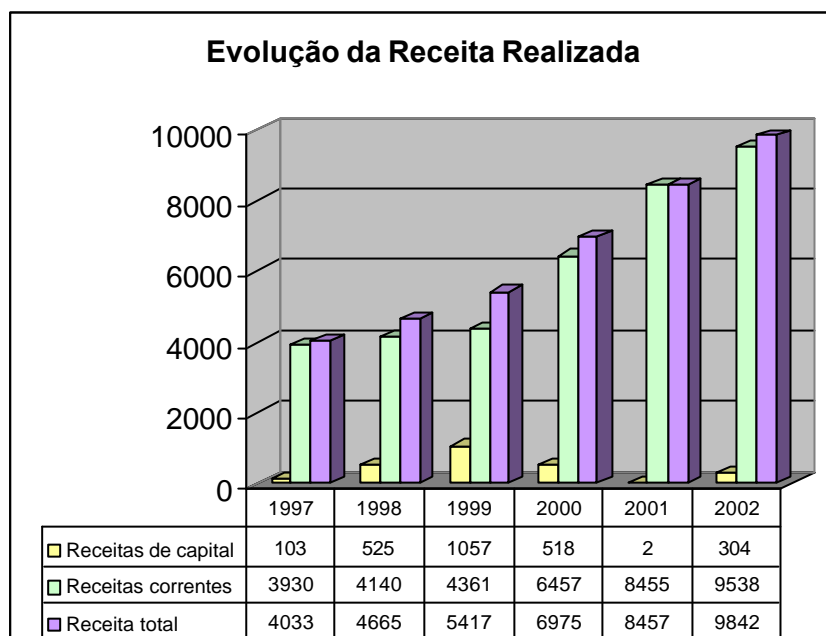


Fig. 12. Evolução da receita realizada do município.

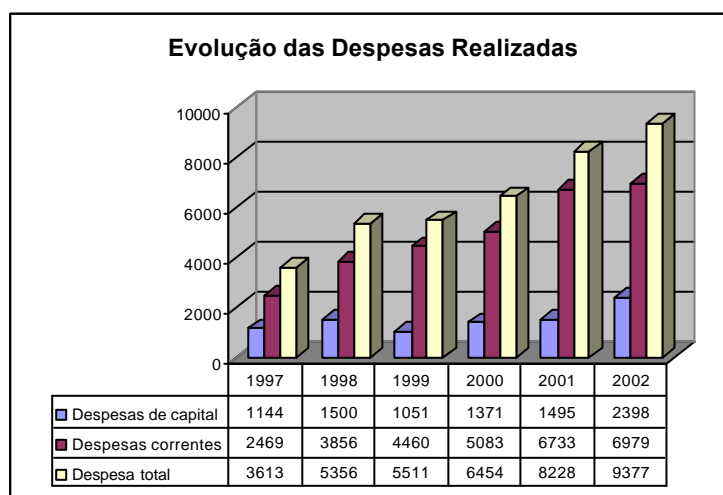


Fig. 13. Evolução da despesa realizada do município de São José de Ubá.

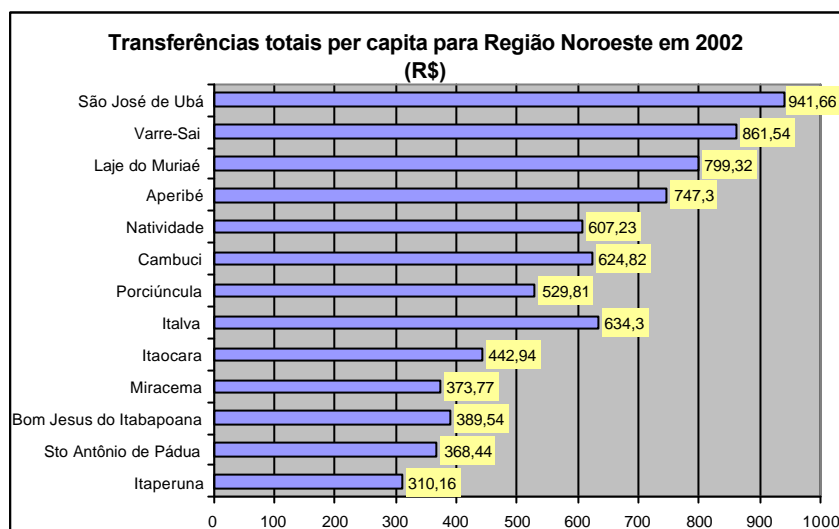


Fig. 14. Transferências totais per capita em 2002 - STN e SEF.

Verifica-se um aumento maior nas despesas do município do que nas receitas, 160% contra 144% nos 5 anos analisados. Há uma predominância das transferências correntes e dos royalties na composição da receita. E ainda, as transferências totais da União e do Estado para o município aumentaram 103% entre 1997 e 2002, enquanto que a receita tributária teve um aumento de 467% no mesmo período.

O município apresentou uma evolução na receita tributária beneficiado pelo aumento de 1.183% na arrecadação de ISS. Também houve forte acréscimo de 314% na receita de taxas, 172% no ITBI e de 91% no IPTU.

As transferências da União cresceram 103% no período analisado, devido ao aumento de 166% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios e ingresso de ICMS Exportação e Outras Transferências. Enquanto que a evolução das transferências correntes do Estado foi de 65% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 49% no repasse do ICMS e o ingresso do FUNDEF a partir de 1998.

O que mais impactou o aumento das despesas foram os gastos com Administração e Planejamento, e Saúde e Saneamento. Na tabela 10, temos a discriminação dos gastos por função.

Tabela 10. Composição dos gastos por função, de 1997 a 2002.

Função	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Legislativa	336.094	356.743	483.169	547.043	396.731	470.080
Administração e Planejamento	771.503	1.192.775	916.557	929.469	1.484.643	2.266.777
Agricultura	-	245.665	251.963	542.676	500.418	302.592
Comunicações	-	-	-	-	-	-
Desenvolvimento Regional	-	-	-	-	-	-
Educação e Cultura	1.098.327	1.069.582	1.323.165	1.301.942	2.382.947	2.307.586
Habitação e Urbanismo	166.888	-	192.678	129.570	334.241	959.280
Indústria, Comércio e Serviços	-	-	-	-	-	-
Saúde e Saneamento	496.661	696.204	1.115.643	1.399.801	1.421.251	2.033.565
Trabalho	-	-	-	-	-	-
Assistência e Previdência	138.923	324.591	180.672	233.765	225.666	285.267
Transportes	508.174	1.470.829	1.048.915	1.369.353	1.482.428	504.304
Outras	96.846	-	-	-	-	247.576
Total	3.613.416	5.356.389	5.512.762	6.453.620	8.228.325	9.377.028

Fonte: Rio de Janeiro, 2003.

Indicadores Financeiros:

Analisando o quanto as transferências da União e do Estado representam para cada indivíduo de cada município, verifica-se a disparidade do município de Itaperuna em relação aos municípios mais pobres do Noroeste Fluminense. Percebe-se também, a importância dessas transferências para o município em estudo. Tal fato pode ser comprovado pelo gráfico da figura 15 (Rio de Janeiro, 2003).

O componente que mais tem contribuído, desde 1999, para impulsionar as receitas do Estado do Rio de Janeiro e de alguns municípios fluminenses tem sido os crescentes *royalties* do petróleo da Bacia de Campos, junto com a participação pela exploração de gás natural. As Regiões Norte e das Baixadas Litorâneas têm sido as mais beneficiadas pelos recursos provenientes da exploração, transporte e distribuição de petróleo, principalmente no rateio de sua população, enquanto à Região Noroeste, destina-se R\$ 131,81 milhões. A distribuição entre os municípios da região é mostrada pela figura 16. São José de Ubá é o mais beneficiado.

Com relação às finanças do município, a Região Noroeste arrecadou R\$ 226 milhões, correspondendo a 4% da receita total, contra R\$ 11 milhões da receita

tributária, apenas 1% do total arrecadado pelo Estado. As figuras 16 e 17 mostram a participação do município em análise na sua região.

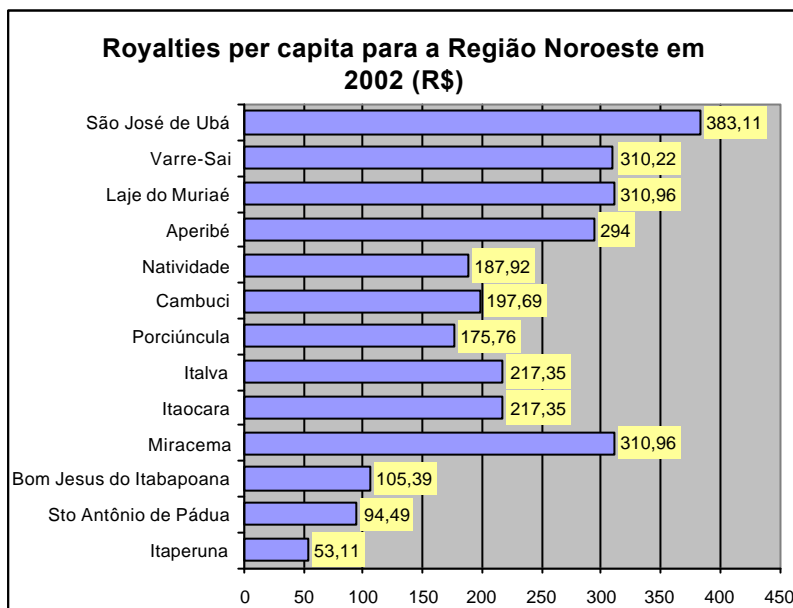


Fig. 15. Distribuição dos recursos entre os municípios do Noroeste Fluminense, em 2002.

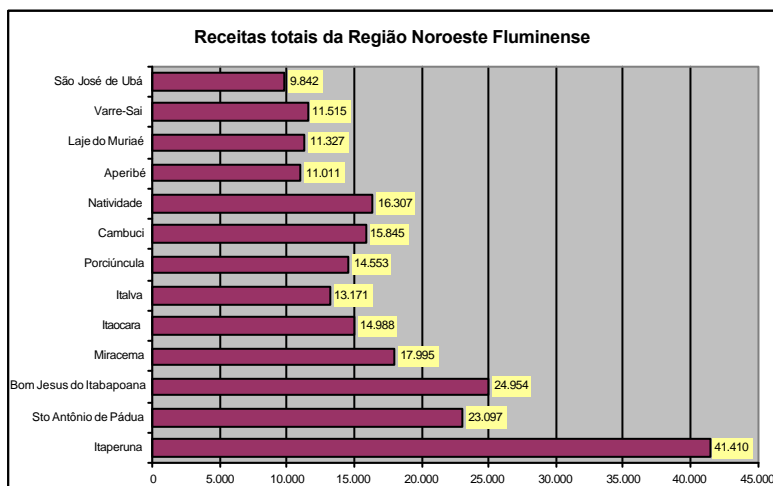


Fig. 16. Participação dos municípios nas receitas totais do Noroeste Fluminense, em 2002.

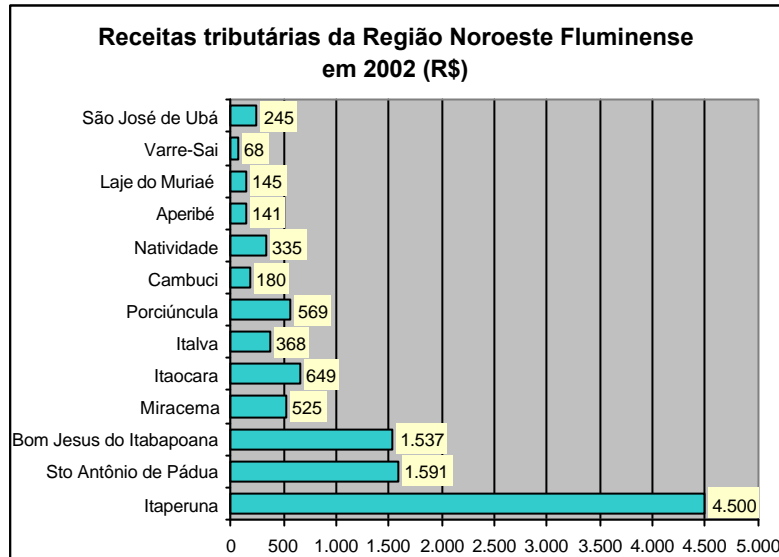


Fig. 17. Participação dos municípios nas receitas tributárias do Noroeste Fluminense, em 2002.

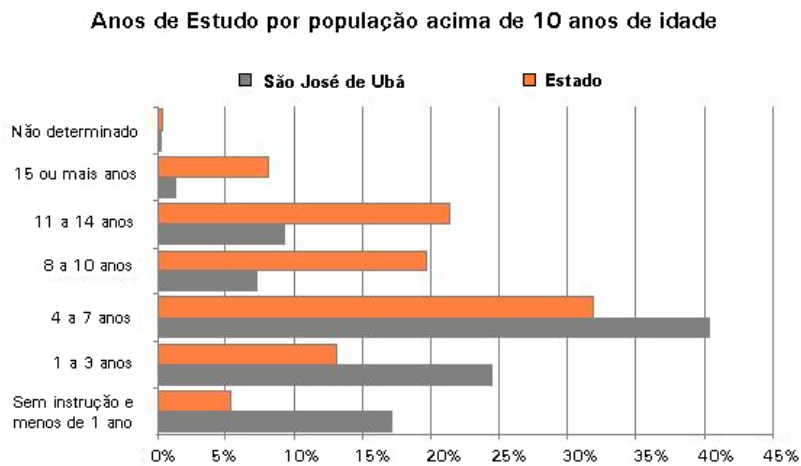


Fig. 18. Quadro da escolaridade da população, em comparação com o Estado (Fonte: IBGE, 2000).

Infra-estrutura sociocultural

Habitação

O município de São José de Ubá possui 1.789 domicílios particulares permanentes (IBGE, 2000). Na tabela 11, tem-se a discriminação dos domicílios pelo tipo de esgotamento sanitário.

Tabela 11. Quantidade de domicílios, por tipo de esgotamento sanitário.

Tipo de esgotamento sanitário	N.º de domicílios
Rede geral de esgoto ou pluvial	470
Fossa séptica	180
Fossa rudimentar	198
Vala	802
Rio, lago ou mar	23
Outro escoadouro	10
Domicílios improvisados, com banheiro ou sanitário	106
Total	1.789

Fonte: Fundação..., 2003.

Em sua maioria, as residências são de alvenaria e se concentram fora da cidade, na área rural. Através da tabela 12, pode-se perceber a aptidão rural do município, já que mostra que o rendimento médio domiciliar é maior na zona rural, R\$ 756,53. Pode-se encontrar comunidades de baixa renda, como as comunidades do Panelão e do morro do Pinhão.

Tabela 12. Rendimento médio domiciliar por zona em 2000.

Rendimento médio mensal familiar (R\$)		
Total	Urbana	Rural
750,66	740,54	756,53

Fonte: Fundação..., 2003.

Educação

Tem-se registros de 1.261 matrículas no ensino fundamental, 182 no ensino médio e 123 na classe de alfabetização, em 2002. A localidade possui 14 estabelecimentos de ensino fundamental com 70 docentes, 01 de ensino médio com 7 docentes e 02 de ensino pré-escolar com 55 docentes, e nenhum estabelecimento particular. Pelos dados da Fundação..., neste mesmo ano, o número de professores da rede estadual foi de 51 e da rede municipal de 33.

São José de Ubá apresentava, até 1996, o mais baixo índice de escolarização na faixa etária dos 7 ao 14 anos, entre os municípios da região, 85,8%. E apresentava um índice de educação de 0,766 em 2000. Os dados dos levantamentos censitários das últimas décadas apresentam forte redução na taxa de analfabetismo da população brasileira. Em 2000, o país ainda tinha 14% de analfabetos na população com 15 anos ou mais. No Estado do Rio, a média cai para 7% e, em São José de Ubá, apresentou a taxa de 20%. A figura 19 compara o grau de escolaridade do município com o do Estado.

Evolução da taxa de distorção série-idade total

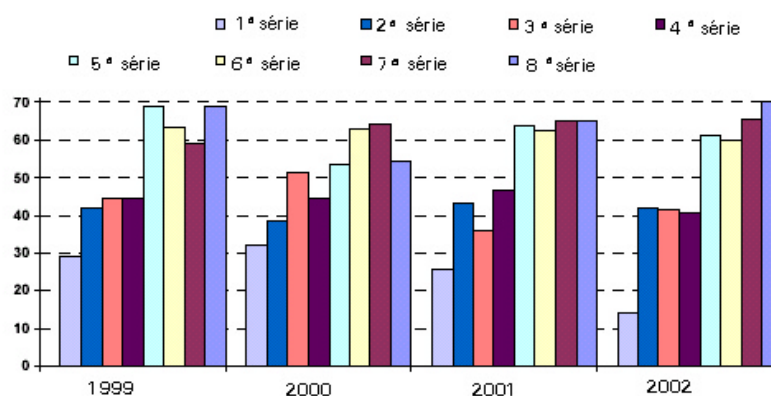


Fig. 19. Evolução da taxa de dispersão por série entre 1999 e 2002 (Fonte: Rio de Janeiro, 2003).

É importante ressaltar que o município não dispõe de nenhum estabelecimento de ensino especial, assim como nenhum estabelecimento de ensino superior. Além disso, nos estabelecimentos de ensino existentes não há laboratórios de informática ou de ciências, e somente 6,25% deles possuem quadras de esportes.

Segundo o gráfico da figura 20, observa-se que o pico da taxa de distorção se dá na 5ª série do ensino fundamental em 1999, apresentando, em 2002, um índice inferior ao do ano anterior. É importante ressaltar ainda o aumento das taxas referentes às séries finais, que no último ano do período estudado atingiram o seu maior nível.

Pela figura 21, conclui-se que o número de alunos que concluem o ensino fundamental vem crescendo consideravelmente desde o ano 2000. Porém, o mesmo

não pode-se dizer acerca do ensino médio, como mostra a figura 22. Neste caso, apresenta-se uma grande inconstância entre 35 e 55 alunos de 1998 até 2001.

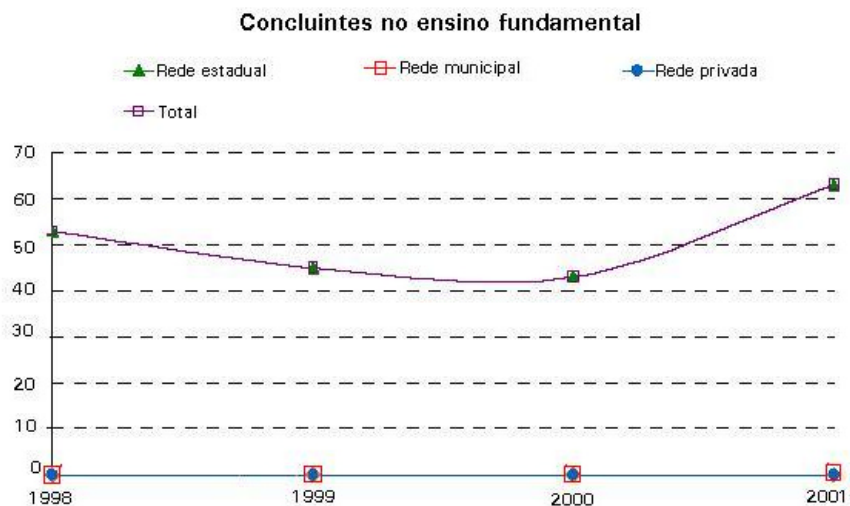


Fig. 20. Número de alunos que concluíram o curso fundamental, no período de 1998 a 2001 (Fonte: Rio de Janeiro, 2003).

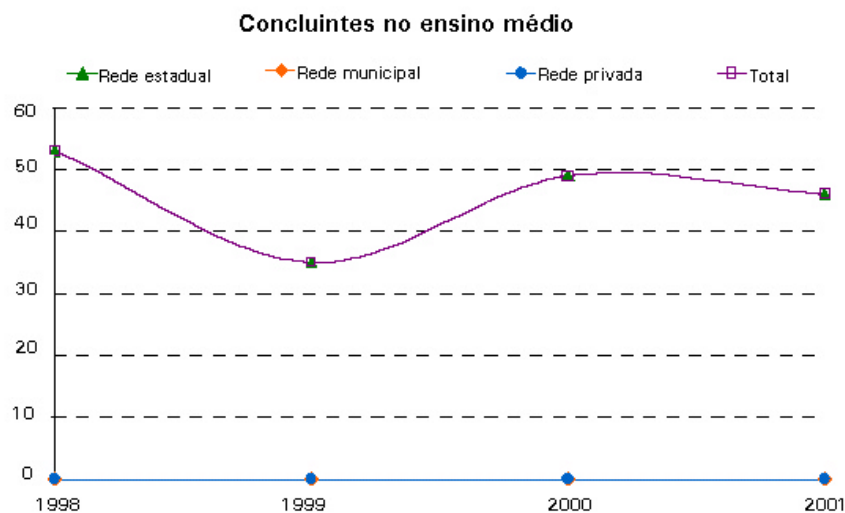


Fig. 21. Número de alunos que concluíram o ensino médio no período de 1998 a 2001 (Fonte: Rio de Janeiro, 2003).

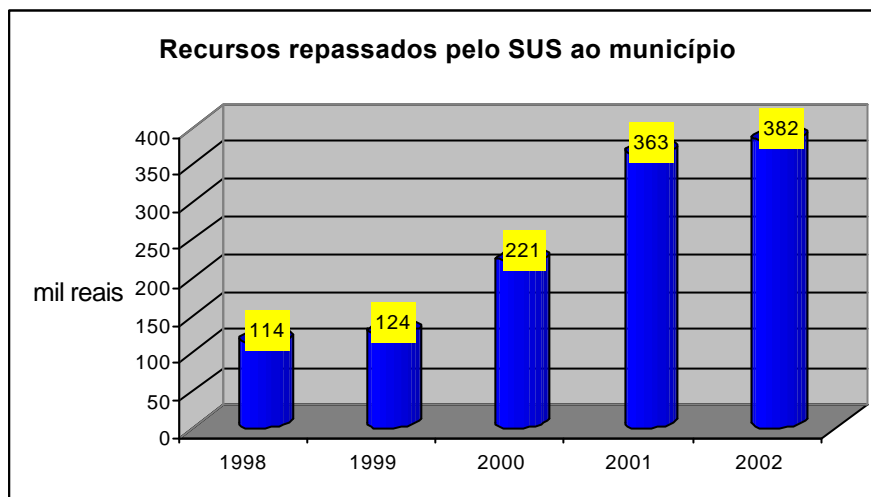


Fig. 22. Recursos repassados pelo SUS em 1.000 reais de 1998 a 2002. Fonte: Rio de Janeiro, 2003.

Nas Secretarias de Educação e Assistência Social, no Conselho Tutelar e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, não foram encontrados dados recentes e precisos sobre escolaridade das crianças e adolescentes. A taxa de alfabetização de adultos ficou em torno de 80,04% em 2002.

Saúde

Pelos dados do censo (IBGE, 2000), o município não possuía nenhum hospital, contando com apenas com 3 unidades ambulatoriais, onde 2 são postos de saúde.

Estabelecimentos de saúde:

- 01 pronto atendimento médico, anexo ao Hospital Municipal Dr. Sebastião de Araújo Padilha;
- 01 posto de saúde de São José de Ubá, onde há atendimento odontológico;
- 01 subposto de saúde, na comunidade de Santa Maria, onde há atendimento odontológico;
- 01 laboratório clínico e;
- 04 farmácias, sendo apenas 1 de atendimento público.

A Secretaria Municipal de Saúde tem Programas de Medicina Preventiva nas áreas de saúde mental, diabetes e distribuição de leite. Até 2001, os casos mais complexos eram atendidos no Hospital São José do Avaí, em Itaperuna, que mantinha convênio com a prefeitura municipal. Algumas doenças são atribuídas à má utilização dos defensivos agrícolas.

Segundo os dados do DATASUS, em 2002, São José de Ubá possui Gestão Plena da Atenção Básica, que abrange gestão e execução da assistência ambulatorial básica, incluindo controle de doenças, epidemiologia, vigilância sanitária, e controle e avaliação da assistência básica. O município não dispõe de hospitais conveniados ao SUS, possuindo apenas 3 estabelecimentos de saúde do próprio município, e todos em plena atividade atendendo ao Sistema Único de Saúde.

Distribuição das unidades:

Centro de Saúde	1
Policlínica	1
Pronto Socorro Geral	1
Unidade de Saúde da Família	2
Unidade de Vigilância Sanitária	1

Constata-se a carência de vários serviços importantes, como anatomia patológica, psicoterapia, centros de terapia intensiva (CTI), eletrocardiografia, eletroencefalografia, endoscopia, fisioterapia/reabilitação, fonoaudiologia, hemoterapia, imunologia, internação domiciliar, quimioterapia, radiologia, radioterapia, ressonância magnética, terapia ocupacional, terapia renal substitutiva, tomografia computadorizada, ultrassonografia, entre outros, em 2002, segundo dados de Rio de Janeiro, Estudos Socioeconômicos 2003, São José de Ubá.

Pode-se observar, pelo gráfico da figura 23, a mudança sistemática de transferências do SUS ocorrida a partir do ano 2000. No escopo da atenção básica está a farmácia básica, cujos recursos são transferidos ao Estado para o mesmo repassar ao município. Em 2002, esta cifra alcançou R\$ 10,5 milhões para todo o Estado e não consta do gráfico acima (Rio de Janeiro, 2003).

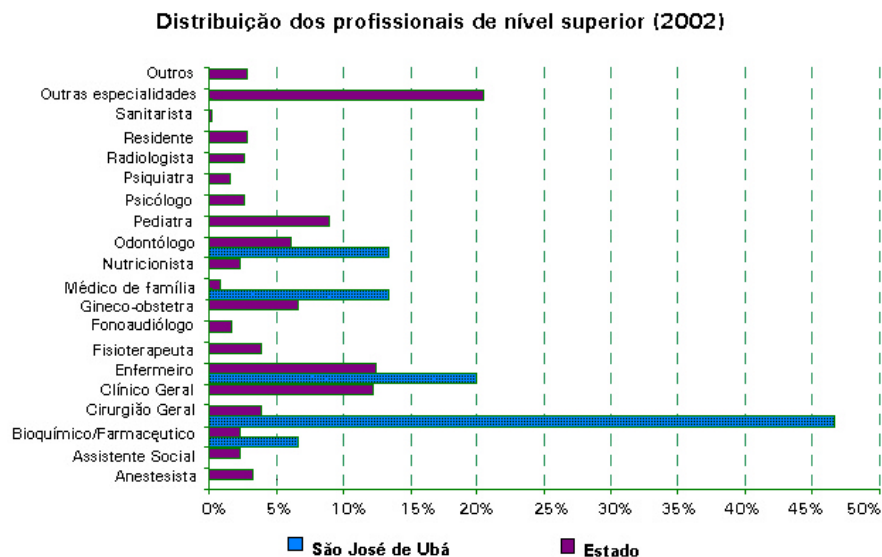


Fig. 23. Distribuição dos profissionais de saúde com nível superior no município em 2002. Fonte: Rio de Janeiro, 2003.

Com relação ao quadro de profissionais de Saúde, o município dispõe de um total de 54 pessoas. Percebe-se uma carência de profissionais em áreas básicas de saúde, como enfermeiros, ortopedistas e outras especialidades que não têm representação na localidade. A figura 24 mostra a distribuição dos profissionais de nível superior em 2002 no Estado e no município.

A taxa de mortalidade infantil do município vem diminuindo ao longo dos anos e, em 2001, foi de 13,7 por 1000 nascidos vivos, de acordo com dados da Fundação.... Além disso, identificou-se junto à Secretaria Municipal de Saúde, no período de 2000 a 2001, 11 casos de natimortos e 40 de desnutrição.

Com relação à gravidez na adolescência, constam, na Secretaria de Saúde, registros de 41 casos na faixa etária de 15 a 24 anos. Quanto aos portadores de deficiência, foram identificados nos serviços públicos 30 casos de atendimento.

Comunicação

A comunicação no município está restrita ao jornal Correio Fluminense que circula mensalmente; às duas rádios locais, a 106FM que atinge toda a população, e a rádio Cantalago, que atinge somente algumas áreas da zona rural e urbana; além da

recepção dos canais de TV através da programação da Globo e do SBT e aos proprietários de antena parabólica, que recebe os demais canais de TV aberta.

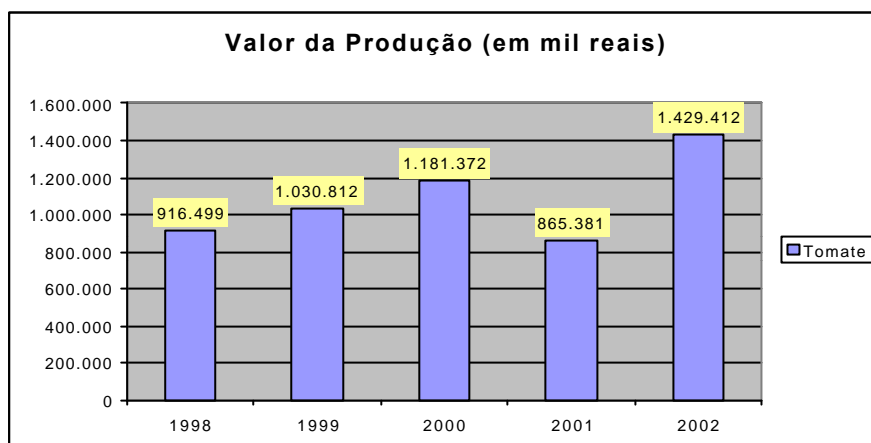


Fig. 24. Valor da produção de tomate dos últimos anos. Fonte: IBGE-SIDRA-Produção Agrícola Municipal.

Cultura, arte, esporte e lazer

Uma das maiores carências de São José de Ubá está nas opções de lazer, o que acarreta problemas sociais como a inserção precoce dos adolescentes no consumo de álcool.

O município conta com o Grêmio Ubaense Esporte Clube, o Grêmio Recreativo Ubaense e a Ponte Nova Futebol Clube, mas praticamente não funcionam ou encontram-se em estado de conservação precário. Tem-se ainda, atividades do Grupo da Terceira Idade "Jayr dos Santos" e a Banda Marcial.

Dentre as principais áreas de lazer estão bares, campos esportivos e quadras poliesportivas.

Grande parte das tradições folclóricas perdeu-se com o passar dos anos. Apenas alguns pequenos grupos autônomos de folias, bois e mineiros ainda sobrevivem, mas com pouca viabilidade.

Principais eventos culturais da comunidade:

- Exposição Agropecuária e Concurso Leiteiro;

- Festa de São José;
- Festa de Criação ou Emancipação do Município.

O município possui apenas uma biblioteca pública, que carece de equipamentos e livros, e não há salas de cinema, teatros ou museus.

Segurança

Em São José de Ubá é mantido 1 DPO da Polícia Militar, 11 guardas municipais e 1 posto de atendimento da Defesa Civil. A organização da atividade policial no município é correspondente à área do 29º BPM.

Não constam registros de ocorrências consideradas graves nos últimos anos. Logo, a segurança é considerada um de seus grandes atrativos.

O patrulhamento das ruas, a segurança no campo, o combate ao aumento do consumo de drogas ilícitas e o apoio policial para a organização e realização de eventos compõem as principais reivindicações da comunidade.

Infra-estrutura básica

Saneamento básico e coleta de lixo

A rede é precária por ser antiga e não atender as necessidades da população. Segundo os dados levantados pela EMATER, apenas 20% do esgoto é tratado, 60% é despejado nos rios e lagos “in natura” e apenas 3% são coletados em fossas sépticas.

Os dados do censo (IBGE, 2000) indicam que, dos 1.789 domicílios particulares permanentes, 1.647 possuem banheiro ou sanitário, e, destes, apenas 465 estão ligados à rede geral de esgotamento sanitário e 720 domicílios tem coleta e destinação final do lixo produzido. Dessa forma, o município possui 40,2% dos domicílios com coleta regular de lixo, outros 4,3% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro e 52% o queimam. O total de resíduos sólidos coletados soma 14 toneladas por dia e são derramados em um vazadouro a céu aberto, vulgo lixão.

Na área rural, o abastecimento é, em geral, proveniente de poços, nascentes e poços artesianos. Já na zona urbana, é proveniente do Rio Muriaé e recebe os devidos tratamentos para utilização da população.

Quanto à coleta de lixo na cidade, verifica-se a coleta direta enquanto, na área rural, além da coleta, o lixo pode ser levado para terrenos baldios, sendo queimado ou enterrado.

O consumo total de água, registrado em dezembro de 2000, foi de 20.510 m³, sendo a maioria para uso residencial.

Estudos Socioeconômicos do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro concluíram a necessidade imediata de uma melhor gestão dos recursos hídricos. Face a essa demanda, torna-se necessário administrar a abertura e bombeamento de poços, monitorar o rebaixamento do lençol freático, o aterramento de brejais, lagoas e lotes ou a obstrução parcial da drenagem superficial e subsuperficial, bem como a abertura e limpeza de fossas, a contaminação do freático, as zonas de despejo de esgoto e lixo etc. A realização de investimentos e ações de desenvolvimento tecnológico resultará na implantação de projetos mais eficientes e menos impactantes na qualidade dos corpos hídricos e na reutilização dos subprodutos dos tratamentos de água, esgoto e lixo.

Energia elétrica

A energia elétrica na região é concedida pela CERJ. O consumo do município é baixo, em torno de 4.269MKW, o que corresponde a 1,4% do total da região. O número de consumidores registrados era de 1.937, em 2002, que equivale a 1,8% do total de consumidores do noroeste.

A zona rural conta com o abastecimento de energia elétrica que foi implantado pelo Programa de Eletrificação Rural e com recursos do PRONAF.

Telefonia

Em 2000, registrava-se no município 433 terminais de telefone. Atualmente, mais vêm sendo implantados com recursos advindos do PRONAF, Programa de Telefonia Rural nas comunidades, o que expandirá o número de pessoas e comunidades abrangidas por este serviço.

Sistema viário e transportes

As principais vias de acesso ao município são a BR-356, a RJ-186, que acessa Santo Antônio de Pádua, a sudoeste, e Itaperuna, a noroeste, e a RJ-198, que segue rumo norte para Itaperuna e rumo sul para Cambuci.

Rede bancária

O município conta com apenas uma agência bancária do Bando do Brasil, segundo dados do Anuário 2003 da Fundação CIDE.

Atividades econômicas e mercado de trabalho **Atividades do setor primário**

As principais atividades do município são do setor primário. Até meados da década de 50, a base da economia era o cultivo do café, cana-de-açúcar, milho, algodão e arroz. Depois, passou a estar mais concentrada na oleicultura, cultivo do tomate, e na pecuária leiteira e de corte. Ao final da década de 90, já se verificava um desaquecimento da atividade agropecuária, devido à má utilização das terras, prática extensiva da pecuária e da não implementação de novos métodos nos processos de comercialização da produção.

Dados do IBGE mostram registros das seguintes lavouras temporárias: arroz, milho e tomate, e não há registro de nenhuma lavoura permanente. A produção dos últimos anos se encontra discriminada na tabela 13.

Com os dados da tabela 13, pode-se verificar uma progressiva queda na produção de milho e uma brusca queda na produção de tomate em 2002, o que apresenta um sério risco para a região de São José de Ubá, já que a produção de tomate é a base da economia do município e sua produção corresponde à aproximadamente 12,72% da produção total do Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 13. Produção anual de arroz, milho e tomate, no município.

Lavoura Temporária (tonelada)		Ano					
		1997	1998	1999	2000	2001	2002
Arroz (em casca)	Rio de Janeiro	23.870	12.071	15.241	14.856	10.095	8.438
	Noroeste Fluminense	17.471	7.958	10.802	8.833	5.861	5.797
	São José de Ubá	270	540	2.100	1.680	450	450
Milho	Rio de Janeiro	37.692	35.255	33.627	32.026	26.836	23.255
	Noroeste Fluminense	14.539	12.048	11.796	10.940	10.512	10.161
	São José de Ubá	1.320	1.140	720	684	540	540
Tomate	Rio de Janeiro	192.154	205.324	180.470	193.328	197.398	163.124
	Noroeste Fluminense	77.005	92.417	68.206	72.301	79.456	71.001
	São José de Ubá	19.080	31.920	21.000	27.000	27.000	18.000

Fonte: IBGE-SIDRA-Produção Agrícola Municipal.

Como alternativa, é aconselhável a diversificação da produção, já que os produtores costumam agir de acordo com a Lei de Oferta e Demanda, e constatou-se a fragilidade do tomate em relação aos grandes e forte períodos de chuva nos últimos anos.

A área destinada à colheita e plantação do tomate corresponde a 350 hectares e a produção total é de 21.000 toneladas, com rendimento médio de 60.000 quilogramas por hectare. O valor da produção pode ser observado na tabela 14 e no gráfico da figura 25.

Tabela 14. Valor da Produção (em mil reais).

Lavoura	1998	1999	2000	2001	2002
Tomate	916.499	1.030.812	1.181.372	865.381	1.429.412

Fonte: IBGE-SIDRA-Produção Agrícola Municipal.

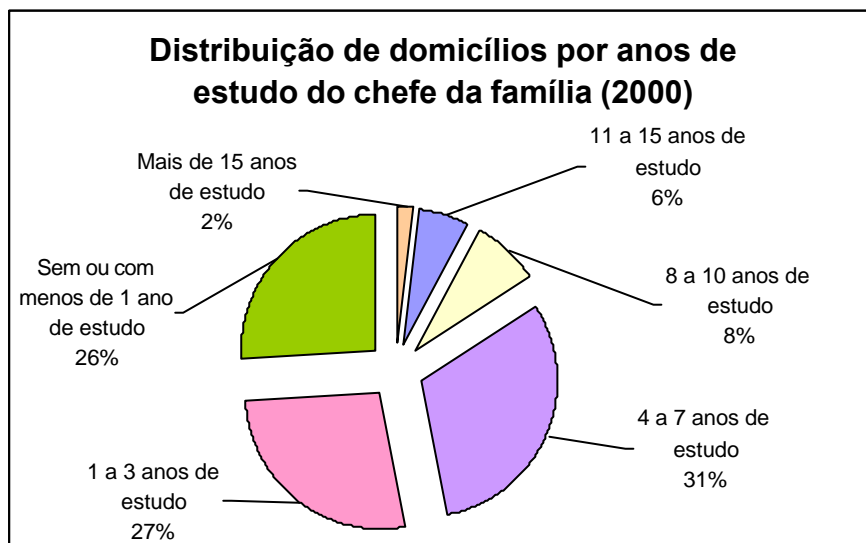


Fig. 25. Distribuição de domicílios por anos de estudo do chefe da família – 2000.

O número de famílias trabalhando em atividades na agricultura é de 800, aproximadamente, segundo dados da EMATER-RIO.

A atividade pecuária também tem considerável peso na região. Pode-se observar o efetivo dos rebanhos na tabela 15, por tipo, no ano de 2002, e a produção de leite dos últimos anos é observada na tabela 16.

Tabela 15. Efetivo dos rebanhos, por tipo – 2002.

Tipo de Rebanho	Efetivo dos rebanhos (cabeças)
Bovino	23.290
Suíno	1.945
Eqüino	600
Muar	400
Ovino	40
Galinhas	1.600
Galos, frangas, frangos e pintos	3.000
Caprino	250

Fonte: IBGE-SIDRA - Pesquisa Pecuária Municipal.

Tabela 16. Produção de leite no município de 1997 a 2000.

Ano	1997	1998	1999	2000
Produção de leite	4.620	6.000	6.000	4.800

Fonte: IBGE-SIDRA - Pesquisa Pecuária Municipal.

Associações e cooperativas ligadas à atividade agrícola:

- Associação de Produtores Rurais:
 - São José de Ubá
 - Vila de Santa Maria e Valão Preto (APROVISAM)
 - Microbacia da comunidade do Barro Branco
- Associação de Moradores e Produtores Rurais:
 - Vila do Santo Antônio do Colosso
 - Vila do Cambiocó
 - Vila da Boa Mente, Jenipapo, Santa Rita e Campo Grande
 - Vila Cruz da Moça
 - Vila Ponte Preta e Recreio
- Cooperativa Agropecuária de Itaperuna (CAPIL)

Linhas de Financiamento dos produtores rurais:

- Projeto moeda verde, do PRONAF, em que a utilização do recurso fica a critério do produtor;
- Projeto Frutificar do Governo do Estado, que se destina ao financiamento de determinadas fruticulturas, podendo ser utilizado para a implantação de sistemas de irrigação modernizados.

Atividades do setor secundário

O setor secundário não possui grande peso na economia da região, tendo uma participação em torno de 9% do PIB, referente em grande parte à construção civil, como se vê na tabela 08, e ainda à indústria gráfica existente.

Aspectos gerais sobre o mercado de trabalho

O setor que emprega o maior contingente de mão-de-obra é o primário, principalmente as atividades agrícolas, seguidas do comércio (terciário). A renda média salarial é baixa, 1 salário mínimo, e o desemprego é elevado na localidade.

O município tem uma estrutura fundiária arcaica, baseado no binômio latifúndio-minifúndio, na má utilização das terras e na pecuária extensiva. Esses fatores, somados e associados à fraca expansão das atividades industriais e terciárias afetam negativamente a geração de emprego e renda na região.

A carência de informação deixa desamparados os pequenos produtores rurais que sobrevivem do cultivo agrícola e da pecuária, em relação aos direitos sociais e trabalhistas, garantidos na Constituição Federal do Brasil (artigo 8º).

No período entre safras, os produtores sazonais são obrigados a buscarem outras ocupações ou viverem de suas economias.

A distribuição de escolaridade, ocupação e renda se dá conforme os gráficos da figuras 26 a 28, segundo dados do SNIU e Censo Demográfico 2000 – primeiros resultados da amostra – pessoas de 10 ou mais de idade, ocupadas na semana de referência do censo: 23 a 29 de julho de 2000.

Observa-se, através do gráfico da figura 26, que a maior parte dos chefes de família no município tem de 1 a 7 anos de estudo, o que corresponde à 58% do

total. Portanto, mais da metade dos chefes de família do município não concluíram o ensino fundamental. Além disso e mais gravemente, percebe-se que 26% tem até 1 ano de estudo.

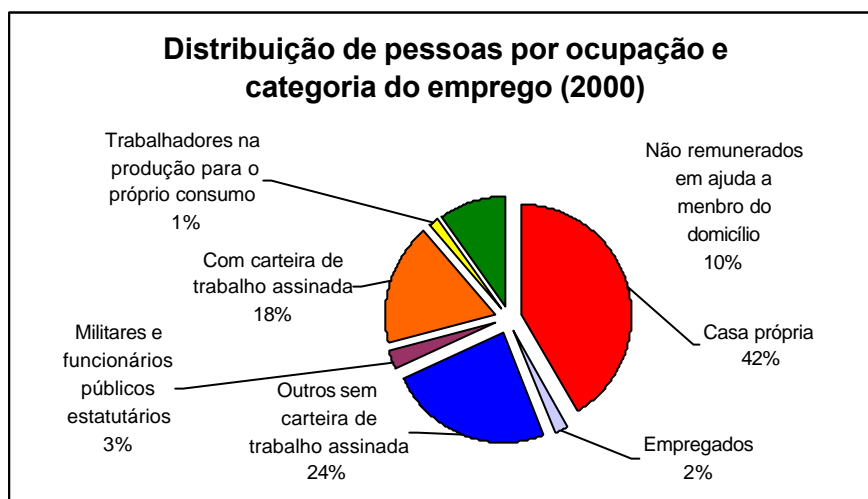


Fig. 26. Distribuição de pessoas por ocupação e categoria do emprego – 2000.

Com relação à distribuição da população por ocupação e categoria de emprego, em 2000, tem-se, como mostra a figura 27, que apenas 2% da população estava empregada e 24% não possuía, ao menos, a carteira de trabalho assinada. Esta situação pode ser amenizada quando tem-se em mente que o município é de natureza rural e observa-se que 42% possui casa própria.

Observa-se uma preocupante situação dos rendimentos dos chefes de família no município. Grande parte deles recebem entre 1 e 5 salários mínimos, 69%, e pior, 20% não possuem rendimentos ou recebem o equivalente a menos de 1 salário mínimo. A média do rendimento familiar no município não chega a 4 salários mínimos.

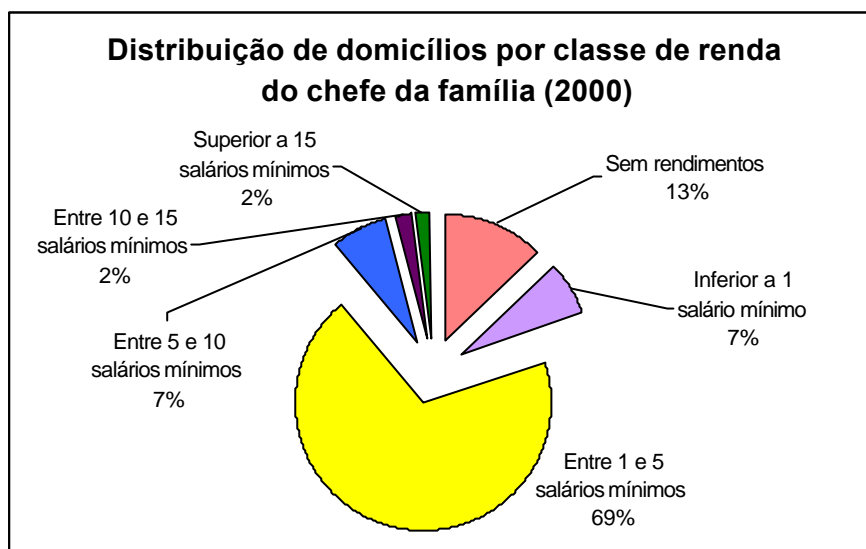


Fig. 27. Distribuição de domicílios por classe do chefe de família.

Referências Bibliográficas

BRASIL CHANNEL. **Dados históricos, geográficos e informações gerais.** Disponível em: <http://www.brasilchannel.com.br>. Acesso em 25 abr 2004.

CASTILHO, M. J. V. **Desmatamento e erosão: ameaça de desertificação do Noroeste fluminense.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, 2001. 90 p. Monografia.

FUNDAÇÃO CENTRO DE INFORMAÇÕES E DADOS DO RIO DE JANEIRO. Anuário CIDE 2003. **Dados gerais sobre os municípios do Noroeste Fluminense.** Disponível em: <http://www.cide.rj.gov.br>. Acesso em 11 mai 2004.

IBGE. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000>. Acesso em 02 mai 2004.

IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. **Produção agrícola municipal.** Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 02 mai 2004.

IBGE. Sistema IBGE de recuperação automática – SIDRA. **Pesquisa pecuária municipal**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 02 mai 2004.

INSTITUTO SERE. Serviços e Estudos de Realização Social Empresarial. **Plano de desenvolvimento local do município de São José de Ubá**. Rio de Janeiro, 2002. 27 p.

INSTITUTO SERE. Serviços e Estudos de Realização Social Empresarial. **Agenda local do município de São José de Ubá**. Rio de Janeiro, 2002. 26 p.

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Estado. **Estudos socioeconômicos 2003**: São José de Ubá. Rio de Janeiro: 2003. 100 p.